Peça da Coroação – 1822

O NVMISMATA

Informativo da Associação Virtual Brasileira de Numismática

Prova de 1 Real – 1998

ANO II – Nº4 – Janeiro/Fevereiro/março de 2014

Nesta Edição:

Palavra do Presidente

Prezados amigos Associados da AVBN

É com enorme alegria que lançamos o nosso primeiro Boletim O NVMISMATA de 2014, da nova diretoria, com visual renovado e muitos artigos interessantes, indo desde Cédulas Nacionais do Império a Cédulas Falsificadas em períodos de Guerra, Moedas Brasileiras e muitas outras matérias pra enriquecer o nosso conhecimento desta nossa paixão, a Numismática, também temos a excelente notícia da inclusão do boletim na Biblioteca da American Numismatic Society, em Nova York, aumentando a credibilidade da publicação.

Assumimos a AVBN com a proposta de difundir a numismática e já nesses primeiros três meses colhemos alguns frutos. Criamos o Manual do Associado onde cada um poderá conhecer os serviços prestados, Lançamos a primeira série de cartões postais, que já está sendo comercializada, teremos o primeiro de muitos leilões da AVBN e muitos outros projetos estão sendo discutidos, como lançamentos de livros, da camiseta da AVBN, e nosso alvo principal será a regularização como entidade da Associação Virtual Brasileira de Numismática.

Comemoramos também nosso primeiro ano juntos, e já incomodamos, somos respeitados com nossas opiniões e somos referência para quem busca saber mais sobre numismática através de nossa Associação Virtual. Assim como nossa coleção que nasce de uma primeira moeda, que esse seja o nosso primeiro ano de uma coleção de muitos outros...

Grande abraço a todos.

Rafael Augusto de Mattos Ferreira
Presidente.

O boletim O NVMISMATA é editado pela Associação Virtual Brasileira de Numismática.

Boletim tem circulação trimestral distribuída a seus associados com o objetivo de trazer temas relacionados a numismática. Os artigos assinados são de responsabilidade única de seus autores e não refletem o pensamento do editor e diretoria da Associação Virtual Brasileira de Numismática.

Editor do Boletim:
Edil Gomes
edil2003@bol.com.br

site: avbn.net
facebook : https://www.facebook.com/avbnumis

Mensagem de primeiro aniversário da AVBN

Este boletim é especial: sai à luz no mês em que comemoramos o primeiro ano de lutas e de vitórias de nossa Associação. Nessa longa e árdua trajetória que mal iniciou, vemos uma luz que resplandece cada vez mais num meio ainda inexplorado, mas de um futuro promissor – o campo virtual. De um sonho de alguns amigos numismatas nasceu um empreendimento que venceu em pouco tempo as fronteiras do reconhecimento internacional e ainda tendo muito que mostrar, segue em largos passos a uma consolidação de status permanente no meio do universo das coleções e estudos numismáticos.

Sem dúvidas, nesse primeiro ano da AVBN fechamos num balanço positivo, sempre alçando voos cada vez mais altos. Nesse número de “O NVMISMATA”, os amigos associados notarão o novo “layout”, uma nova roupagem com conteúdo cada vez melhor.

Sim, esperamos que venham muitíssimos anos a comemorar, um novo veículo de divulgação da cultura numismática que em breve tornará uma instituição renomada e de tradição. Fica também aqui, uma modesta homenagem a esse pequeno grande sonho por nós concretizado. Vida longa à AVBN!!!

José Cardoso
Segundo Conselheiro Efetivo da AVBN

Os carimbos monetários da República Rio-Grandense

– teorias sobre suas origens, aplicações, conceitos e utilidades –

Sérgio Giraldi

A República Rio-Grandense teve como cenário existencial o território da província brasileira de São Pedro do Rio Grande do Sul. Sua importância e duração a coloca como o maior processo independentista do Brasil, comparável em parâmetros somente à Guerra de secessão dos EUA. A guerra revolucionária Farroupilha se iniciou na madrugada do dia 19 para o dia 20 de setembro de 1835 em Porto Alegre. Os combates tomaram várias outras vilas, cidades e arraiais, culminando na declaração de independência realizada em 11 de setembro de 1836, no Acampamento do front de guerra, na localidade de Campo dos Meneses, em Bagé.

As raízes do separatismo e autonomia dessa província remontam a questões "geográficas, geopolíticas, psicológicas, sociais, culturais e econômicas" ligadas diretamente à gênese do povo gaúcho e à formação colonial das fronteiras da bacia do Rio da Prata. Podemos fixar a data de início dessa "questão do Prata" em 22 de janeiro de 1680, quando a coroa portuguesa funda a Colônia do Sacramento na margem oriental (leste) do Rio da Prata. A partir desse dia ocorrem vários conflitos armados que atravessam o século XVII, XVIII e vão culminar no dia 27 de agosto de 1828, data da assinatura do Tratado de Montevidéu, tratado no qual o Império Brasileiro e as Províncias Unidas do Rio da Prata – Argentina, reconhecem a criação e autonomia do Uruguai como estado independente.

Da profusão e divulgação dos ideais franceses de república, adotados no Uruguai, tem-se a gênese da "Libertação do Rio Grande", iniciada ainda na década de 1820 pelo comandante Alexandre Queirós e Vasconcelos. Podemos também afirmar que a "questão do Prata" só se finda nas décadas de 1870/1880 quando dos tratados de paz do pós-guerra do Paraguai.

Temos bem claros quatro períodos distintos nos dez anos de duração da República Rio-Grandense, e esses períodos servirão de balizamento para as análises que virão a seguir.

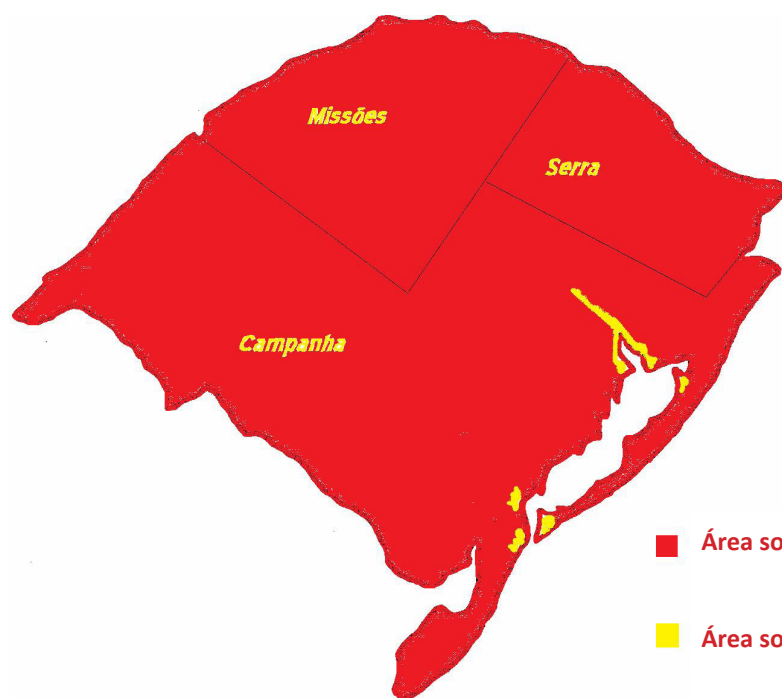
1º período (consolidação): 20 de setembro de

1835 a 11 de setembro de 1836. Fase da declaração de guerra, ocorrida após o envio de um novo presidente--interventor para governar a província. Fase da perda da soberania de Porto Alegre da mão dos republicanos para a mão dos imperiais e fase da Guerra do Seival.

2º período (auge e plenitude): 6 de novembro de 1836, assembleia deliberativa na Vila de Piratini eleva a vila ao posto de capital republicana. É eleito presidente Bento Gonçalves, assunção interina do vice-presidente Gomes Jardim e decretação de formação de uma assembleia constituinte para lavrar a constituição. Esse é o período de triunfo da revolução, que atinge vários alvos estratégicos, dentre eles o Porto de Laguna. Porém, essas ações culminam com a perda de importante batalha travada em Laguna em 12 de janeiro de 1840.

3º período (maturidade política e instabilidade interna): 10 de fevereiro de 1840, Bento Gonçalves, em assembleia, renova os ânimos da guerra. Revoluções liberais alastram-se por outras províncias brasileiras, é assinada e reconhecida a constituição republicana, intrigas internas culminam na renúncia de Bento Gonçalves do posto de presidente em 4 de agosto de 1843.

4º período (decadência política): com a renún-

cia de Bento Gonçalves, seu vice-presidente Gomes Jardim assume novamente o mais alto posto político da república. Porém, Bento renuncia também ao posto de comandante-em-chefe do exército, fazendo florescer entre outros líderes a cobiça pelo poder de comandante supremo. Essa "decadência política" gerou uma "república acéfala" sem um líder maior, o que despertou inclusive cobiça do líder uruguaio Fructuoso de Rivera. Temerário de que a república Rio-Grandense fosse anexada ao Uruguai, o império do Brasil intensifica seus contingentes, nomeia o Barão de Caxias (futuro Duque) como comandante supremo do exército imperial na região. Caxias, astuto político, envolve em articulações Davi Canabarro (o atual comandante-em-chefe republicano) resultando no enfraquecimento moral das tropas e a assinatura do Tratado de Paz de Poncho Verde, datado de 1º de março de 1845 no município de Dom Pedrito.

Do meio circulante e a gênese dos carimbos monetários

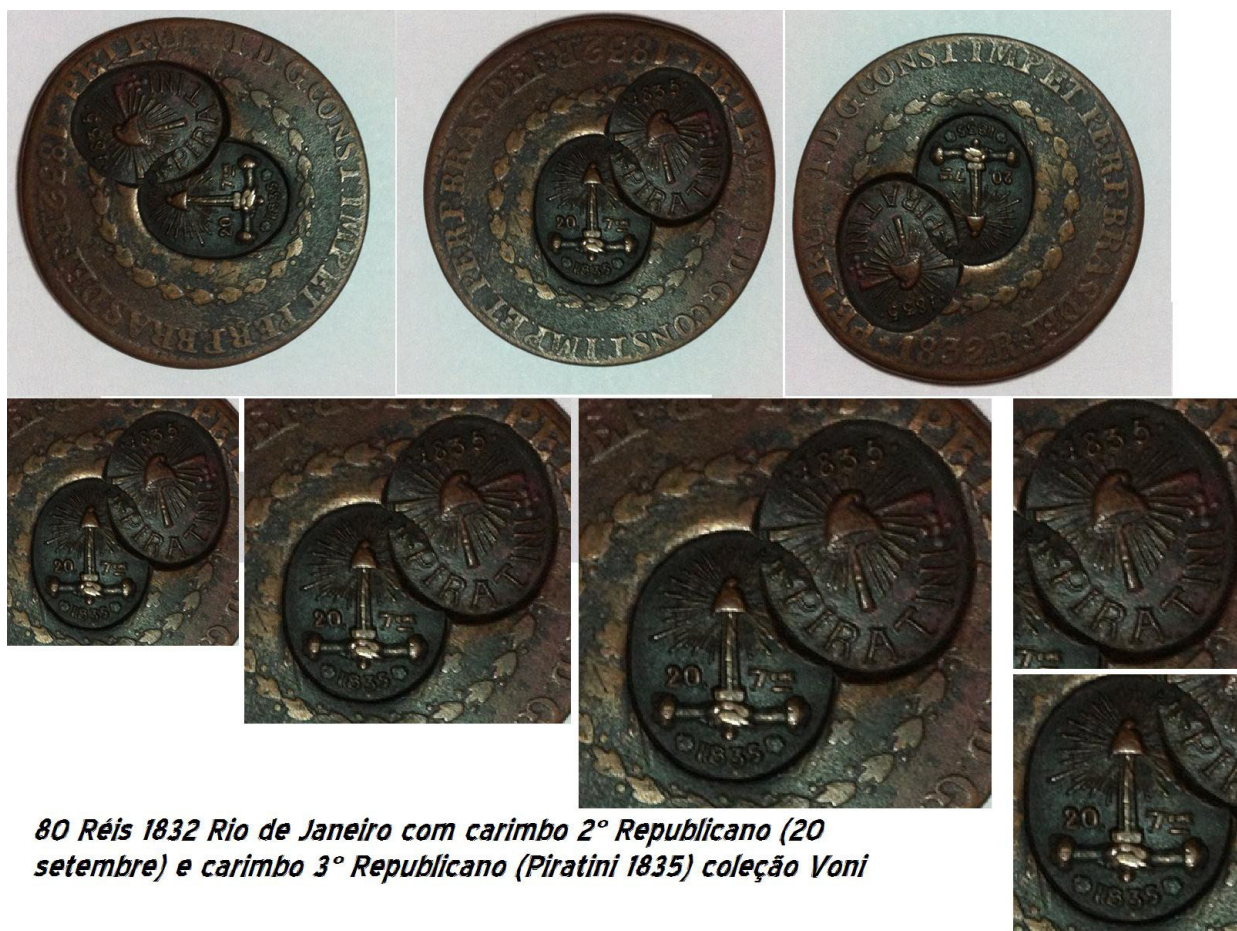
O meio circulante da província de São Pedro possuía várias peculiaridades pelo isolamento geográfico. A maior parte das moedas em circulação nos negócios e no comércio era formada por peças egressas de países da América do Sul (Argentina, Uruguai, Bolívia, Peru e até mesmo a Colômbia e o Chile). Essas peças, em sua maioria de prata, foram cunhadas ainda no período de vigência e duração dos vice-reinos espanhóis e ingressaram em São Pedro através de negócios ligados à agropecuária e à sua indústria de couro, carne e derivados. A moeda brasileira circulava também na província, vinda em sua maioria do comércio feito através do "tropeirismo" existente no interior de São Paulo (que à essa época englobava também a futura província do Paraná). Outra fonte de entrada de peças eram os portos de Rio Grande e de Porto Alegre, onde atracavam navios vindos principalmente do Rio de Janeiro e da Bahia. As peças brasileiras ingressadas na província eram em sua maioria formadas pelo cobre, vindo "a miúdo" para abastecer o florescente comércio da província.

Em 6 de outubro de 1835, na corte regencial do Rio de Janeiro, foi aprovada a lei de número 54, que ditava a criação de carimbos gerais de 10, 20 e 40 Réis a serem aplicados no cobre nacional. Essa lei foi regulada pelo decreto de 4 de novembro de 1835. O objetivo de tal lei e de tais carimbos era reduzir o valor das peças de cobre de cunho comum em 50% e em 25% nas de cunho

provincial, visando assim sanear o meio circulante, diminuir as pressões inflacionárias, combater a moeda falsa/desvirtuada e capitalizar a regência com a emissão de cédulas de "troco do cobre".

Essa operação "nacional" foi encerrada em virtude da lei de número 109, de 11 de outubro de 1837. Na análise jurídica que fizemos da aplicação dessa lei, vemos que a promulgação da lei 54 se dá 17 dias após a deflagração da guerra revolucionária na província de São Pedro, estando assim a lei impedida de ser posta em prática nessa província. O decreto de 4 de novembro de 1835 se dá 46 dias após o 20 de novembro, então já não incide mais sobre o Rio-Grande. Se levarmos em conta que a lei 54 veio a ser aplicada em contextos nacionais tardiamente, sendo necessário o saneamento do cobre a partir da renúncia de Dom Pedro I em 1831, vemos que o Rio Grande ao não obedecer tal lei em 1835 acaba por gerar um grande problema para a sanidade fiscal e monetária do seu novo regime republicano, pois por uma maneira ou outra haveria ingresso e egresso do meio circulante republicano para as outras províncias brasileiras e vice-versa.

A criação potencial dos carimbos republicanos se dá, em primeira necessidade, a partir de mecanismos que busquem anular ou frear a entrada e saída de meio circulante na república sem a intervenção de impostos fiscais, formando assim "mesmo que carimbada" uma moeda rio-grandense distinta do meio circulante brasileiro, podendo ser adotado inclusive um câmbio fixo ou móvel de uma moeda em paridade com a outra. Essa reflexão que fazemos é fruto da notícia publicada no jornal "O Povo" – órgão oficial da República, de número 61, datado de 24 de abril de 1839, pelo qual se "compara o câmbio da moeda do Brasil e do Rio Grande, mostrando que esta estaria mais equilibrada aquela data". Também no jornal, na sua edição de número 14, datada de 17 de outubro de 1838, vemos que um ofício republicano cria o cargo de coletor de impostos, sendo esses impostos arrecadados a partir de tal data em "espécie", ou seja, como ainda não existia uma moeda rio-grandense cunhada, adotava-se a arrecadação tributária através da aceitação de meio circulante, seja ele brasileiro ou de outros países.

Também seguindo essa mesma linha de raciocínio fiscal, vemos a publicação de 20 de outubro de 1838 pela qual se revogam isenções fiscais e de impostos sobre mercadoria provinda de Corrientes (província não alinhada com as Províncias Unidas do Rio da Prata) e do

80 Réis 1832 Rio de Janeiro com carimbo 2° Republicano (20 setembre) e carimbo 3° Republicano (Piratini 1835) coleção Voni

Uruguai (ali chamada de mercadorias orientais). Nesse mesmo jornal, vemos que a 31 de outubro de 1838, na edição 18, há a publicação de normativas visando sanear o meio circulante republicano – havendo a partir dali o reconhecimento, pesagem e identificação de moedas de cobre, a expedição de vales e bônus resgatáveis para a troca do cobre com validade para todas as transações do comércio. Nessa mesma edição de 31 de outubro, há um artigo que fala sobre o ingresso de moeda imperial vinda do Brasil, como sendo uma "tentativa do império de desestabilizar economicamente o movimento republicano através de maciça entrada de moeda ruim no meio circulante da província". Ainda em 1835 cria-se o imposto de 400 Réis sobre a arroba de charque para exportação, industrializada por saladeiros da república. Foram implantadas, a partir de 1836, 23 coletorias de impostos, espalhadas por cidades, vilas e estradas, visando fortalecer financeiramente a revolução. Ou seja, o carimbo vem para "individualizar" o que é moeda republicana e o que é moeda imperial, também servindo para a identificação das peças que foram recolhidas no troco do cobre de 31 de outubro de 1838. Sua aplicação na arrecadação fiscal de impostos e no comércio entre o país Rio Grande do Sul e o país Brasil pode ser outro viés do surgimento de tais carimbos.

Partindo dessas evidências levantadas sobre a existência de um câmbio entre a moeda do Brasil e a moeda da república e também pela existência da cobrança e arrecadação tributária de impostos e pela vigência e adoção de uma "troca dos cobres" aos moldes da lei 54 de 1835, vemos que há uma necessidade real da identificação do meio circulante republicano, diferenciando assim este do meio circulante brasileiro, e isso se daria pela adoção de um carimbo.

Do 1º modelo de carimbo (o carimbo restritivo)

Estudos realizados por numismatas ainda no século XIX dão a entender que o primeiro carimbo adotado no meio circulante rio-grandense é o carimbo anepígrafo, pequeno, com campo oval de 13,1mm, no qual se observa uma espada curva, empunhando um barrete frígio com 57 raios. A espada é de guarda simples com cabo de pomo redondo. Esses mesmos estudos apon-

Coleção Tchê Vori (Carimbos Piratini 1835 e Ensaios numismáticos República 1835

tam o carimbo como originário de prateiros uruguaios. Essa teoria é bastante válida se levarmos em conta alguns critérios:

A – O processo revolucionário levantado no Rio Grande em 1835 e culminado com a declaração de independência em 1836 criou a demanda pela contramarcação de moedas do meio circulante.

B – O desenho do carimbo mostra nitidamente a iconografia de uma busca pela liberdade formada pela interpretação do barrete frígio raiado (símbolo desta liberdade republicana francesa) através do uso da espada (símbolo icônico da guerra). A espada está sendo empunhada por duas mãos entrelaçadas, símbolo de origem romana de união do povo em prol de um só ideal (neste caso a revolução republicana).

C – A identidade do barrete frígio pode ser constatada como símbolo regional de liberdade adotada na bacia do Prata através da visão da heráldica adotada pelas Províncias Unidas do Rio da Prata (barrete suspenso por mãos entrelaçadas), barrete suspenso atrás de um leão zangado (adotado pelo governo independente do Paraguai), sol raiado (da mesma temática de raios dos carimbos rio-grandenses) adotado como símbolo pátrio do Uruguai. Também na mesma década é adotada tal simbologia do barrete em moedas e iconografia do Peru, Bolívia, Colômbia e México (todas ex-possessões hispânicas).

D – Necessidades fiscais dão fruto à criação de carimbos restritivos à circulação em outras províncias brasileiras, a saber: Ceará, em 1834, Maranhão, em 1834, Icó (Ceará e Piauí), em 1832, Grão-Pará, em 1835.

Do 2º modelo de carimbo (o carimbo revolucionário)

Carimbo oval, de fundo liso com uma espada reta de fio duplo portando em sua ponta um barrete frígio empunhado por duas mãos entrelaçadas, a espada é de guarda forte e quadrada (estilo cavalaria) e possui cabo em pomo redondo, o barrete é raiado e ao seu lado há a legenda 20 Setembre e logo abaixo a data 1835 ladeada por duas rosetas de cinco pontos. Curiosamente esse carimbo é visto mais em moedas de prata (nacionais e estrangeiras) e é raro de aparecer no cobre, ou seja, sua função era de contramarcar as peças que estavam em circulação dentro da província para dar a essas status de meio circulante oficial da nova república. Este segundo modelo de carimbo pode ter sido empregado para dar “personalidade”, contramarcando o meio circulante e nutrindo a nova república de moeda própria. O ensaio (debujo) deste carimbo possivelmente é de origem francesa, pois “setembro” está escrito em francês. Com a introdução da data 1835 ladeada por pontos, vemos uma iniciação do “culto” à data pátria de fundação da revolução, em que originou a nova república, e a partir de eventos realizados entre 1836 e 1840, tem-se a consolidação de símbolos pátrios para o novo país Rio Grande do Sul, que são eles: a nova bandeira, o novo selo, o novo brasão de armas, o novo hino nacional, o lenço pátrio, o broche pátrio.

Do 3º modelo de carimbo (o carimbo propagandista)

O plano de contingência adotado pelo Império do Brasil para manter em guerra a província do Rio Grande e tentar dar revés à proclamação republicana partia de um único princípio: manter a posse e ocupação dos dois únicos portos existentes na província, Rio Grande e Porto Alegre. Esse plano partia do pressuposto de que uma república sem portos não possuía livre comércio com outros povos e países, gerando assim ausência de soberania. Também gerava grandes prejuízos financeiros, já que essa ação limitava o comércio da indústria republicana que passou a ser realizado unicamente por terra. Outra importância estratégica dos portos era o abastecimento de tropas regulares, que poderia ser feito ininterruptamente e até quando se desejasse, pois os imperiais poderiam fazer o transporte dessas tropas e de seus suprimentos através da convocação de exércitos em outras províncias, inflando assim suas tropas ao patamar de 22 mil homens.

Esse plano de manter os portos sob seu poder acabou gerando também dois "Rios-Grandes" distintos, um sob regime intervencionista do exército imperial e outro sob regime da república revolucionária. Entre esses dois "Rios-Grandes" haveria de existir comércio e esse comércio necessitava também de moeda e é aí que nossa análise nos leva ao exercício da utilidade de um 'carimbo propagandista'. Ele serviria para entrar nas cidades de posse dos imperiais e difundir os ideais e a existência da república. Isso pode ser balizado, por exemplo, pela edição do jornal "O povo" datada de 23 de março de 1839. Nessa publicação, por decreto, informa-se a adoção de uma taxa de 160 réis sobre a arroba de erva-mate industrializada quando de sua exportação ao exterior (tratando-se de exterior inclusive a cidade de Porto Alegre). Isso também pode ser visto em outra matéria da mesma publicação que trata "do início do comércio do território da república com a cidade de Porto Alegre". Um terceiro elemento que serve para balizar nossa teoria são os passaportes expedidos para cidadãos republicanos em viagem a Porto Alegre. Um modelo desse passaporte original foi recentemente apresentado por museu do Rio Grande do Sul, nas comemorações do 20 de setembro de 2013. A República Rio-Grandense mantinha inclusive um adido infiltrado em Porto Alegre: Francisco Fresco era incumbido de promover liquidações de contas, informar do sorteio dos conhecimentos de troca de cobre que seriam liquidados em determinado período, transacionar e queimar tais conhecimentos resgatados.

A questão dos portos é chave fundamental para entender a expansão da Revolução Farroupilha que, após perder Porto Alegre e nunca conseguir tomar posse de Rio Grande e de São José do Norte (na ligação da lagoa dos Patos com o Oceano), acaba por 'invadir' novamente o Brasil, ocupando militarmente a província de Santa Catarina, visando o uso do Porto de Laguna. Uma alternativa desde o início dos conflitos em 1835 e até 1844 foi o uso dos portos de Montevidéu e Maldonado em território uruguaio. Por ali promovia-se exportação e importação, sendo que o grosso do armamento farrapo ingressa por Montevidéu entre 1836 e 1840. Com as mudanças internas do Uruguai e o fortalecimento unitário do Brasil, que inclusive usa como estratégia de guerra pressionar o Uruguai para que deixe de dar suporte à República Rio-Grandense, o processo revolucionário se vê sem portos, o que acaba por minar o movimento, gerando distúrbios internos. Em anexo desenhamos um mapa para mostrar essa realidade de dois Rios-Grandes (o republicano e o imperial). À essa época a província era dividida em quatro grandes zonas: as Missões, as Serras, o Litoral e a Campanha. Sua formação possuía 14 municípios em 1835: Porto Alegre, Triunfo, Santo Antônio, Rio Grande, São José do Norte, Pelotas, Jaguarão, Piratini, Caçapava, Cachoeira, Rio Pardo, Alegrete, São Borja e Cruz Alta. O censo de 1834 apontou o número de aproximadamente 160 mil habitantes no Rio Grande.

Esse 3º modelo de carimbo possuía os seguintes detalhes: oval, com 15mm em média de altura, no centro um barrete frígio (símbolo da liberdade adotado pela revolução francesa), irradiado (aos moldes do sol argentino e uruguaio), três raios mais grossos saem de dentro do barrete em formato de triângulos oblongos, distintos dos outros raios que são em número de 27 raios. Esses três raios mais grossos formam uma cruz central; abaixo do campo do barrete, temos a legenda em letras de forma PIRATINI, ladeadas por dois florões de cinco pontos (florões de pétalas), acima do dístico e entre dois pontos temos a data 1835.

Piratini é originária de uma "vacaria espanhola" do século XVII. Teve seu início de colonização portuguesa no ano de 1789 com a chegada de 48 casais de imigrantes açorianos (portugueses da ilha de Açores). Dessa data até 1812 a vila recebeu mais imigrantes vindos de Guimarães (Portugal) que trabalhavam com moinhos de trigo, beneficiando farinha para exportar a outras províncias do Brasil. Também se tornou importante beneficiadora de couros e artigos de couro. Em 15 de dezembro de 1830, por decreto imperial de Dom Pedro I, Piratini é elevada a categoria de vila, sendo seu território delimitado pelos distritos de Canguçu e Bagé, e se estendendo de norte a sul até o Rio Piraí. Em 1836 nela

Moeda de 2 Reales de 1765 com o carimbo piratini

Moeda de 2 Sous França com barrete

se instala a capital da nova República Rio-Grandense. Nessa cidade a capital permaneceu até 1839, quando foi transferida ao acampamento militar de Caçapava (localizada a oeste de Piratini). A capital da nova república foi finalmente transferida para Alegrete no ano de 1842 e lá permaneceu até 1845, quando foram assinados tratados de armistício. Na cidade de Alegrete ratifica-se a constituição da república no ano de 1843 e adota-se símbolos pátrios tais como: a bandeira verde, amarela e vermelha, o brasão de armas do 20 de setembro e o selo nacional. Esses elementos são tidos como pré-requisitos para a existência de uma república à luz do reconhecimento internacional.

Nesse período, a Argentina e o Uruguai já tratavam o reconhecimento da República Rio Grandense. É estranho que o 4º elemento de soberania (a moeda) não tenha sido apresentada pela constituição. Porém, devem ter sido solicitados estudos de desenho técnico e ensaio (debujo) aos principais fornecedores de numerário amoedado para a região – a Inglaterra e a França. Nessa região do Prata circulavam lobistas e emissários de firmas inglesas e francesas, que procuravam firmar contratos de fornecimento para cunhagem de moedas e também de toda sorte de produtos industrializados, pois esses dois países já criavam a essa época impérios colonizadores em vários continentes e estavam iniciando sua primeira revolução industrial.

A escolha de Piratini como primeira capital republicana possuía inúmeras qualidades: a cidade já se encontrava estruturada, possuía prédios bem construídos que poderiam abrigar a máquina pública da nova república, possuía acesso fácil à cidade de Pelotas e ao Forte de Rio Grande (um dos principais redutos imperialistas) e era próxima da fronteira com o Uruguai, possibilitando entrada e saída de material para abastecer a guerra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Constituição da República Rio-Grandense, ratificada em 8 de fevereiro de 1843 em Alegrete Capital Republicana (documento original). Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.
2. DREYS, Nicolau. Notícia Descritiva da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul, 1839.
3. Homens Ilustres do Rio Grande do Sul. Ed. Selbach, Porto Alegre, 1917.
4. KIELING, Camila Garcia. Entre a lança e a prensa: conhecimento e realidade no discurso do jornal O Povo. Porto Alegre, 2010.
5. Jornais O Mensageiro / O Americano / Estrella do Sul. Ed. O Globo, 1930. Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.
6. PICCOLO, Helga. A paz dos caramurus. Caderno de História, nº 14.
7. SPALDING, Walter. Construtores do Rio Grande. Ed. Sulina, Porto Alegre, 1969 .

Operação Bernhard: a falsificação do dinheiro como arma de guerra

– teorias sobre suas origens, aplicações, conceitos e utilidades –

Luciano AlvesTeixeira
Advogado. Numismata.
Associado n.º 0051, da AVBN.

Durante a 2.ª Grande Guerra Mundial, o Governo do Terceiro Reich Alemão, na tentativa de minar a economia do Reino Unido — visando enfraquecer o país, para invadi-lo —, produziu £134.610.810,00[1] (cento e trinta e quatro milhões seiscentos e dez mil e oitocentos e dez libras esterlinas) que equivalia a quatro vezes as reservas do Bank of England (BOE), em um total de 8.965.080[2] (oito milhões novecentos e sessenta e cinco mil e oitenta) cédulas, nas denominações de £5 (cinco libras esterlinas)[3], £10 (dez libras esterlinas)4, £20 (vinte libras esterlinas)5 e £50 (cinquenta libras esterlinas)6, conforme as imagens abaixo.

Sobre este episódio, nos dizeres de John Keyworth tem-se o seguinte:

> "During World War II forged notes were printed in Sachsenhausen concentration camp outside Berlin. The project was codenamed 'Operation Bernhard'. The design of the Bank's high sum notes (from £5 up to £1,000) had remained unchanged for almost a century. The technology applied in their production had similarly

Cédula de £ 5, falsificada pela Operação Bernhard

Cédula de £ 10, falsificada pela Operação Bernhard

Cédula de £ 20, falsificada pela Operação Bernhard

Cédula de £ 50, falsificada pela Operação Bernhard

Bernhard Krüger, da esquerda para a direita: com uniforme de Major da SS e segurando a placa de identificação, após ser preso pelos soldados britânicos.

continued unimproved with the result that they were copied extremely successfully by the Germans. Almost 9 million notes with a face value of £134 million were printed, a figure which represented more than10% of the total notes then in circulation in the UK. A Bank official, an expert in banknotes, described them as'…the most dangerous ever seen'."[7,8]

A este processo de falsificação deu-se o nome de "Operação Bernhard" — sob os auspícios de Heinrich Luitpold Himmler (Munique, Alemanha,1900–Lüneburg, Alemanha, 1945) — tendo em vista que o seu responsável foi o Sturmbannführer (Major) da SS Bernhard Krüger (n. 1904 — m. 1989)[9].

Krüger foi o responsável por recrutar 142 (cento e quarenta e dois) prisioneiros judeus[10], espalhados pelos diversos campos de concentração, mantidos pelo Regime Nazista. Sendo que, todos foram instalados no campo de concentração de Sachsenhausen e posteriormente em Ebensee, Mauthausen.

Dentre estes prisioneiros destacam-se Adolf Burger (n. 1917), tipógrafo, Isaak ("Jack") Plapler (n.

Sete dos falsificadores posam juntos logo após sua libertação de Ebensee em 5 de maio de 1945. Na fila da frente, a partir da esquerda: Salomon Smolianoff, Ernst Gottlieb, desconhecido e Max Groen. Na fila de trás, a partir da esquerda: Adolf Burger, desconhecido e Andries Bosboom.

1919), pintor, Hans Walter (n. 1921), técnico em engenharia, Hans Hoffinger (s.d.), especialista em papel e Salomon Smolianoff[11,12,13,14] (n. Kremenchuk, Rússia, 1897 — m. Porto Alegre, Brasil, 1976), vulgo “Sally”, considerado um dos maiores falsificadores do século XX.

As cédulas falsificadas e de melhor qualidade eram destinadas aos altos membros do Governo Nazista, para as representações diplomáticas, pagamentos de fornecedores, aquisições de divisas em ouro e demais despesas, dentre elas está o pagamento de espiões[15]. Sendo que, o maior espião nazista Elyesa-Bazna (n. 1904 — m. 1970), codinome “Cícero”, teria recebido £300.000,00 (trezentos mil libras esterlinas), em dinheiro falsificado[16].

Com o avanço das Tropas Aliadas e com o iminente ocaso do III Reich Alemão, determinou-se que as pranchas, matrizes, caixas contendo cédulas falsificadas e os demais materiais, fossem jogados no Lago Toplitzsee, na Áustria1718. Sendo que, o plano para se falsificarem as cédulas de dólar americano não foi efetivamente consumado; não chegando, portanto, a serem produzidas em larga escala.

O jornalista Wolfgang Löhde foi quem, em 1959, descobriu a localização exata do material, após entrevistas com sobreviventes e nazistas, os quais participaram da “Operação Bernhard”19. Sendo que, foi realizada uma operação, na qual se recuperou boa parte do material utilizado na falsificação das libras esterlinas, incluindo considerável quantidade de cédulas.[20,21]

Importante ressaltar que, a falsificação de dinheiro não foi considerada crime de guerra pelo Tribunal de Nuremberg; o que, implicitamente, leva a

SMOLIANOFF

Sali.

born [illegible] March [illegible] at POLTAWA (Russia). In reality born [illegible] March [illegible] at KREMENTSCHUG (Russia).

son of Isak and Elisabeth [illegible].

Profession : Artist

Last domicile : Viale dell'Universita [illegible] (ROME).

Nationality : without nationality (Russian emigrant since [illegible]).

married in ROME to Miss Charlotte RAPHAEL born [illegible].

Aliases : WERNER Matthews, born [illegible] at HAMBURG (Germany), LIEBAL Hugo, GERTNER Nathanael.

Description : height about [illegible]. Hair brown (see photographs annexed, taken in [illegible] and [illegible]).

MAIN DROITE — RIGHT HAND

MAIN GAUCHE — LEFT HAND

Special type of infringement :
Money counterfeiting.

Previous convictions :
Sentenced on [illegible] in AMSTERDAM to [illegible] years and [illegible] months imprisonment for uttering counterfeit £ [illegible] notes. In [illegible], in STOCKHOLM, and in [illegible] in BERLIN, for money counterfeiting.

Reasons for this circulation :
International criminal. Has been the object, since May [illegible], of new enquiries from the American (C.I.D.) Police in ROME, and from the Italian police, for traffic in Foreign Currency.
In order to check his changes of abode, please inform the I.C.P.C., General Secretariat, [illegible] rue des [illegible], PARIS [illegible] (INTERPOL PARIS) of any movements of this individual into or out of your Country.

I.C.P.C. PARIS
Mars 1948.

Nº 129/47

Ficha de identificação de Salomon Smolianoff, arquivada pela Organização Internacional de PolíciaCriminal (International Criminal Police Organization — INTERPOL)

Quadro pintado e de autoria de Salomon Smolianoff. Em julho de 2010 , o Centro Cultural Ceee Érico Verissimo (CCCEV), sediado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, realizou uma exposição com 13 (treze) obras de Sally, sendo sete gouaches, três óleos sobre tela, dois desenhos a lápis e uma aquarela. O acervo da exposição pertencem à artista plástica Anico Herskovits.

crer que todas as parte envolvidas no conflito se utilizaram de tal expediente[22].

Entre as obras produzidas sobre o episódio tem-se os livros "The Devil's Workshop" ("A oficina do Diabo"), de autoria do sobrevivente Adolf Burger[23], com edição em inglês publicada pela Frontline Books (London), 2009 e "Krueger's Men: The Secret Nazi Counterfeit Plot and the Prisoners of Block 19", de autoria de Lawrence Malkin; bem como o filme "The Counterfeiters" ("Os falsificadores"), ganhador

Caixote, contendo cédulas falsificadas pela Operação Bernhard, encontrado no Lago Toplitzsee, Áustria.

Mergulhador emergindo, com cédulas falsificadas e afundadas no Lago Toplitzsee, Áustria.

do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, 2007 e o documentário alemão “Hitler’s Forgers” (“Os falsificadores de Hitler”)[24], de 2008, produzido pela Cinecraft Film, TV & Videoproduktion GmbH, dublado em português e exibido pelo Canal História, são um interessante registro histórico sobre o tema.

Os exemplares,das libras esterlinas, produzidos pela “Operação Bernhard” — até hoje, o maior e mais bem sucedido projeto de falsificação de dinheiro da História da Humanidade —, são itens de coleção muito disputados e que aquecem o mercado numismático, diante da alta demanda pelos mesmos.

Conclui-se, diante de todos os argumentos apresentados, que o dinheiro, também pode ser usado como arma de guerra. Causando, portanto, efeitos de ordem econômico-financeiro-político-social tão devastadores quanto o extermínio da vida humana.

NOTAS

1. Operation Bernhard. In: WIKIPEDIA: the freeencyclopedia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Operation_Bernhard>. Acesso em: 22 mar 2014.
2. Idem.
3. LUFFY, Norbert. Geschichtsdokumente.de. Drittes Reich: GefaelschteFuenf-Pfund Note aus der Aktion Bernhard – ca. 1943. Disponível em: <http://www.geschichtsdokumente.de/drittes-reich-gefaelschte-funf-pfund-note-aus-der-aktion-bernhard-ca-1943/>. Acessoem: 22 mar 2014.
4. WEST, Pam.British notes. Operation Bernhard: devil’s workshop.Disponível em: <http://www.britishnotes.co.uk/news_and_info/prefix_sightings/bernhard/branch.php>. Acesso em: 22 mar 2014.
5. JEWISHVIRTUAL LIBRARY.Operation Bernhard (1942-1945). Disponível em: <http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Holocaust/operationbernhard.html >. Acessoem: 22 mar 2014.
6. LONDON COINS. Auction Realised Prices For English Banknotes. Disponível em: <http://www.londoncoins.co.uk/?page=Pastresults&searchterm=!Operation+Bernhard&category=1&searchtype=1>. Acessoem: 22 mar 2014.
7. KEYWORTH, John. Security by Design: A closer look at Bank of England notes. London: Bank ofEnglandMuseum, [s.d.]. p. 5.
8. Livre tradução: “Durante a Segunda Guerra Mundial notas falsas foram impressas no campo de concentração de Sachsenhausen, nos arredores de Berlim. O projeto recebeu o codinome ‘Operação Bernhard’. Os projetos gráficos, dos valores mais elevados das cédulas do Banco (a partir de £5 até £1.000), permaneceram inalterados por quase um século. A tecnologia aplicada em sua produção continuou da mesma forma, não evoluindo, e como resultado foram copiados com muito sucesso pelos alemães. Quase nove milhões de notas, com um valor nominal de £134 milhões, foram impressas e representava mais do que 10% do total das cédulas, então, em circulação no Reino Unido. Um funcionário do Banco, especialista em cédulas, descreveu o projeto como ‘... o mais perigoso já visto’.”.
9. MALKIN, Lawrence. Krueger’s Men: The Secret Nazi Counterfeit Plot and the Prisoners of Block 19. Disponível em: <http://www.lawrencemalkin.com/kruegers-men-the-story.html>. Acessoem: 22 mar 2014.
10. COLUMBIA COLLEGE TODAY. Features.The improbable tale of Krueger’s Men. Disponívelem: <http://www.college.columbia.edu/cct_archive/may_jun07/features2.php>. Acesso em: 22 mar 2014.
11. Salomon Smolianoff, mais conhecido como Sally, estudou pintura, durante o período em que morou em Odessa, Ucrânia. Não concluiu seus estudos em decorrência da eclosão da Revolução Russa de 1917, orquestrada pelos bolcheviques, e isto se deve ao fato de seus pais serem partidários do Regime Czarista, que foi deposto e era representado na pessoa do Czar Nicolau II, da Dinastia Romanov. Salomon, então, percorreu a Europa, sentando residência na Itália, onde se casou e, após, fixou-se, em definitivo, na Alemanha. apesar de sua ascendência judia, de origem russa, não foi segregado em Campo de Concentração por tal motivo, mas por ser um falsificador procurado pela Polícia e que acabou preso, em 1939, pelo, então, Chefe do Escritório Central de Segurança do Reich (Reichssicherheitshauptamt) Bernhard Krüger, responsável pelo Departamento de Falsificação de Documentos e Passaporte, e que viria a se tornar Major da SS, responsável pelo desenvolvimento do processo de falsificação da libra esterlina. Após a sua libertação, do Campo de Concentração, emigrou para o Uruguai, tendo sido pego pela Polícia por falsificação de ícones russos. Sendo que, nos idos dos anos de 1950, transferiu-se para o Brasil, onde fixou residência em Porto Alegre, vindo a falecer nesta cidade e tendo seus restos mortos sepultados no Cemitário Israelita Porto-alegrense.
12. MALKIN, Lawrence. Krueger’s Men: The Secret Nazi Counterfeit Plot and the Prisoners of Block 19. Disponível em: <http://www.lawrencemalkin.com/kruegers-men-the-secret-documents-7-1-1.html>. Acesso em: 22 mar 2014.
13. CORREIO DO POVO. Porto Alegre recebe obras do principal falsificador da Operação Bernhard: Trabalhos de Smolianoff estão no Centro Cultural CEEE Erico Verissimo. Disponível em: <http://www.correiodopovo.com.br/ArteAgenda/?Noticia=173225>. Acesso em: 24 mar 2014.
14. Em maio de 2010, a Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV), afiliada a Rede Globo, produziu o documentário “O falsário de Hitler”, da Série “Guerra e Paz”, sobre a vida de Salomon Smolianoff, dando ênfase ao período que morou no Brasil. O documentário possui 13min34seg de duração e pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico: <http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=1&contentID=125901&channel=45>.
15. MOEDAS E NOTAS DO MUNDO INTEIRO. História do papel moedas. s.e. Barcelona: Editorial Planeta, 1996. p. 91.
16. Operation Bernhard.In:WIKIPEDIA: thefreeencyclopedia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Operation_Bernhard>. Acesso em: 22 mar 2014.
17. MADEIRA, Benedito Camargo. A moeda através dos tempos. 2.ª ed. Pouso Alegre: Irmão Gino, 1993. p. 63.
18. MOEDAS E NOTAS DO MUNDO INTEIRO. História do papel moedas. s.e. Barcelona: Editorial Planeta, 1996. p. 91.
19. YOUTUBE. Hitler’sForgers. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P8-uSJxxKTw>. Acesso em: 09 jan 2014.
20. NATIONAL BANK OF BELGIUM. Museum. A Nazi

Counterfeit in the National Bank. Disponível em: <http://www.nbbmuseum.be/2007/11/a-nazi-counterfeit.htm>. Acessoem: 22 mar 2014.
21.WEST, Pam. British notes. Operation Bernhard / Andrew. Disponível em: <http://www.britishnotes.co.uk/news_and_info/prefix_sightings/bernhard/peppiatt10.php>. Acesso em: 22 mar 2014.
22.MOEDAS E NOTAS DO MUNDO INTEIRO. História do papel moedas. s.e. Barcelona: Editorial Planeta, 1996. p. 91.
23.Adolf Burger. In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Adolf_Burger>. Acesso em: 09 jan 2014.
24.YOUTUBE. Hitler'sForgers. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P8-uSJxxKTw>. Acesso em: 09 jan 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COLUMBIA COLLEGE TODAY. Features.The improbable tale of Krueger's Men.Disponívelem: <http://www.college.columbia.edu/cct_archive/may_jun07/features2.php>. Acesso em: 22 mar 2014.
2. CORREIO DO POVO. Porto Alegre recebe obras do principal falsificador da Operação Bernhard: Trabalhos de Smolianoff estão no Centro Cultural CEEE Erico Verissimo. Disponível em: <http://www.correiodopovo.com.br/ArteAgenda/?Noticia=173225>. Acesso em: 24 mar 2014.
3. JEWISH VIRTUAL LIBRARY. Operation Bernhard (1942-1945). Disponível em: <http://www.jewishvirtuallibrary.org / jsource/Holocaust/operationbernhard.html >. Acessoem: 22 mar 2014.
4. 4KEYWORTH, John. Security by Design: A closer look at Bank of England notes. London: Bank ofEnglandMuseum, [s.d.]. 20 p.
5. LONDON COINS.Auction Realised Prices For English Banknotes. Disponível em: <http://www.londoncoins.co.uk/?page=Pastresults&searchterm=!Operation+Bernhard&category=1&searchtype=1>. Acesso em: 22 mar 2014.
5. LUFFY, Norbert. Geschichtsdokumente.de. Drittes Reich: GefaelschteFuenf-PfundNote aus der Aktion Bernhard – ca. 1943. Disponível em: <http://www.geschichtsdokumente.de/drittes-reich-gefaelschte-funf-pfund-note-aus-der--aktion-bernhard-ca-1943/>. Acessoem: 22 mar 2014.
6. MADEIRA, Benedito Camargo. A moeda através dos tempos. 2.ª ed. Pouso Alegre: Irmãos Gino, 1993. 191 p.
7. MALKIN, Lawrence.Krueger's Men: The Secret Nazi Counterfeit Plot and the Prisoners of Block 19. Disponível em: <http://www.lawrencemalkin.com/kruegers-men-the--secret-documents-7-1-1.html>. Acesso em: 22 mar 2014.
8. _____. Krueger's Men: The Secret Nazi Counterfeit Plot and the Prisoners of Block 19. Disponível em: <http://www.lawrencemalkin.com/kruegers-men-the-story.html>. Acesso em: 22 mar 2014.
9. MOEDAS E NOTAS DO MUNDO INTEIRO. História do papel moedas. s.e. Barcelona: Editorial Planeta, 1996. p. 91. ISBN 84-395-4999-7.
10. NATIONAL BANK OF BELGIUM. Museum. A Nazi Counterfeit in the National Bank. Disponível em: <http://www.nbbmuseum.be/2007/11/a-nazi-counterfeit.htm>. Acessoem: 22 mar 2014.
11. WEST, Pam. British notes. Operation Bernhard/Andrew. Disponível em: <http://www.britishnotes.co.uk/news_and_info/prefix_sightings/bernhard/peppiatt10.php>. Acesso em: 22 mar 2014
12. _____. British notes. Operation Bernhard: devil's workshop. Disponível em: <http://www.britishnotes.co.uk/news_and_info/prefix_sightings/bernhard/branch.php>. Acesso em: 22 mar 2014.
13. WIKIPEDIA: the free encyclopedia. Adolf Burger. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Adolf_Burger>. Acesso em: 09 jan 2014.
14. WIKIPEDIA: the free encyclopedia. Bernhard Krüger. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Bernhard_Kr%C3%BCger>. Acesso em: 09 jan 2014.
15. WIKIPEDIA: the free encyclopedia. Operation Bernhard. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Operation_Bernhard>. Acesso em: 22 mar 2014.
16. WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Salomon Smolianoff. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Salomon_Smolianoff>. Acesso em: 09 jan 2014.
17. YOUTUBE. Hitler'sForgers. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P8-uSJxxKTw>. Acesso em: 09 jan 2014.

Curiosidade Numismática: Kurt Prober

Rodrigo de Oliveira Leite

Aqueles que já tiveram a oportunidade de ler alguns catálogos de Kurt Prober verão que em muitos deles as "pranchas" com imagens das moedas estão em Inglês, o que não faz nenhum sentido pois os catálogos em que estas pranchas aparecem estão todos em Português.

A reposta a esta "curiosidade bibliográfica" existe no livro "Ouro em Pó e em Barras: Meio Circulante do Brasil", último livro de Kurt Prober, editado em 1990. O primeiro projeto de Prober foi em 1938: o catálogo "Coins of Brazil", que não foi editado por falta de dinheiro, porém as pranchas com imagens das moedas foram reaproveitadas em outros catálogos, como o "Catálogo das Moedas de Cobre" de 1957, ou o "Catálogo das Moedas Brasileiras" de 1960.

Para os bibliófilos que leem este periódico, O NVMISMATA, deixo-vos a relação de todas as obras de Prober:

14 Monografias Numismáticas:

- I – Manual de Numismática, 1ª Ed. 1944, 2ª Ed. 1945
- II – Moedas Falsas e Falsificadas do Brasil, 1946
- III – Catálogo das Moedas Brasileiras de Prata, 1947
- IV – Carimbos de Minas, 1947
- V – Carimbos de Mato Grosso e Cuiabá, 1948
- VI – História Numismática da República Dominicana, 1951
- VII – A Casa de Fundição de Sabará, 1953
- VIII – História Numismática da Guatemala, 1ª Ed. 1954, 2ª Ed. 1957 (Espanhol)
- IX – Catálogo das Moedas Brasileiras de Cobre, 1957.
- X – Catálogo das Moedas Brasileiras, 1ª Ed. 1960, 2ª Ed. 1966, 3ª Ed. 1981.
- XI – Catálogo de Medalhas da República, 1965
- XII – Catálogo das Medalhas Maçônicas Brasileiras, 1ª Ed. 1978, 2ª Ed. 1988
- XIII – "Obsidionais" As Primeiras Moedas do Brasil, 1987
- XIV – Ouro em Pó e em Barras: Meio Circulante do Brasil, 1990, 2 vol.

Além das 14 monografias, teve um catálogo nunca publicado "Coins of Brazil" que não foi editado

Imagem presente no nunca lançado "Coins of Brazil", reaproveitado por Prober em diversos outros dos livros numismáticos.

em 1938 por falta de dinheiro (conforme já explicado acima). Além disso em 1961 editou uma "Lista de 27 Leilões de Moedas por Correspondência (1947-1961)".

Prober escreveu também os seguintes artigos em revistas numismáticas:

- 1939: Moedas de Necessidade (Rev. Numária/CE Nº10)
- 1940: Casa de Fundição de Ouro – São José dos Cariris (Rev. Numária/CE Nº11)
- 1940: Medalha de Cayena – 1809 (Rev. Numária/CE Nº11)
- 1941: Carimbos de Piratini (Rev. SNB 1940/1941)
- 1941: Barras de Ouro da Coleção Guilherme Guinle (Rev. SNB 1940/1941)
- 1941: Circulação do Ouro em Pó e em Barras no Brasil (Rev. Est. Bras. Nº16/17)
- 1941: Aplicando Maniotas (Rev. Numária/CE Nº12)
- 1942: Carimbos do Ceará (Rev. Numária/CE Nº12)
- 1942: Carimbos de Escudete (Rev. SNB 1942)
- 1943: O Dinheiro dos Gregos (Rev. SNB 1943)
- 1943: Uma Nova Série de Carimbos Coroados (Rev. SNB 1943)
- 1944: Defesas Monetárias (Rev. SNB 1944)
- 1945: Lundy, um Reino em Miniatura (Rev. Soc. Num. de Minas Gerais Nº1)
- 1945: Moedas Falsas e Falsificadas do Brasil (Rev. Est. Bras. Nº37/39)
- 1946: Carimbos de Minas (Rev. SNB 1946)
- 1947: O Patacão de 1809 do Rio (Rev. Casa da Moeda Nº6)
- 1947: Marteladas em Falso (Rev. SNB 1947)
- 1948: Barra Padrão da Casa da Moeda (Rev. Casa da Moeda Nº8)
- 1948: Carimbos de Mato Grosso e Cuiabá (Rev. SNB 1948)
- 1949: Medalha da Guarda Nacional (Rev. SNB 1949)
- 1949: Réplicas da Medalhas Brasileiras do Império (Rev. SNB 1949)
- 1950: Medalha da Restauração da Bahia (Bol. Ibero-Amer. de Num./EUA Nº12)
- 1950: Fundição de Ouro de Sabará (Rev. Bahia Numismática Nº1)
- 1950: Francisco Gomes Marinho (Rev. Bahia Numismática Nº1)
- 1950: História Numismática da República Dominicana (Rev. SNB 1950)
- 1951: Leopoldo A. Campos (Rev. Bahia Numismática Nº2)
- 1952: Carimbos da Campanha do Ouro (Rev. SNB 1952)
- 1953: Comendas da Real Ass. Benef. C. de Matosinhos (Rev. Bahia Num. Nº3/4)
- 1953: O Famoso Níquel de 400 Réis 1914 (Rev. Bahia Num. Nº3/4)
- 1953: Barras de Ouro das Casas da Moeda do Brasil (Rev. NUMMUS/Port. Nº3)
- 1954: Moedas de Cobre para São Tomé e Príncipe (Rev. NUMMUS/Port. Nº4)
- 1954: História Numismática da Guatemala (Rev. SNB 1954)
- 1955: Casa da Moeda de Vila da Cachoeira (Rev. NUMMUS/Port. Nº10)
- 1957: Limpeza de Moeda (Anuário da SFN de Santos)
- 1957: A Prensa de Cunhagem de Leonardo da Vinci (Anuário da SFN de Santos)
- 1957/58: A Moeda Nacional também é Brasileira (Bol. SNRJ Nºs 7, 11 e 13)
- 1960: Palavras Cruzadas – Problema "M/X" (Rev. Numária/CE 2ª fase Nº2)
- 1960: Carimbos e Moedas Particulares do Brasil (Bol. SNB 1960)
- 1960/61: As Medalhas do Grande Oriente do Brasil (Bol. Gr.Or.Br./Rio)
- 1963: Exposição SANPEX – IX, Santos (SP) (Repórter Filatélico/PR Nº67)
- 1963: Moedas Particulares do Paraná (Repórter Filatélico/PR Nº69/70)
- 1966: Descrição das Moedas de Angola, São Tomé e Príncipe (Rev. NUMMUS/Port. Nº28)
- 1991: Uma Declaração Oportuna e Necessária (Rev. NVMISMATICA 2ª fase Nº1)
- 1991: 2º Sistema Monetário do Brasil Independente (Rev. NVMISMATICA 2ª fase Nº1)
- 1992: A Moeda de Níquel de 400 Réis 1914 é uma Prova de Cunho (Rev. NVMISMATICA 2ª fase Nº2)
- 1992: Os Níqueis de 1901 (MCMI) (Rev. NVMISMATICA 2ª fase Nº2)

Além dos 15 livros (se contarmos o Coins of Brazil) e os 46 artigos mencionados acima, ele também editou 78 edições do periódico numismático chamado "NVMISMATICA" entre 1949 e 1968.

Para terminar deixo-vos com uma pequena bibliografia de Kurt Prober:

Kurt Prober nasceu em Berlim em 12/03/1909,

Kurt Prober

filho de Max Prober e Anna Virchow Prober. Veio para o Brasil com nove anos de idade, e naturalizou-se brasileiro em 19/10/1936.

Kurt Prober casou-se com Maria Antonucci Prober em 23/08/1930, tendo uma filha, Ina Antonucci Prober, nascida em 15/10/1934. Prober desquitou-se de Maria Antonucci em 22/01/1944. Em 27/01/1958 inicia união estável com Érica "Lotty" Gubitz, adotando a filha dela, Liese-Lotte Érica Goessel. Érica "Lotty" faleceu em 15/04/2003.

No meio numismático, Kurt Prober inicia-se como numismata em 1935, vira numismata profissional em 1937 e escreveu sem primeiro artigo em 1939. Em meados doa anos 1960 Prober se retira da numismática e vai morar em Paquetá, ainda escrevendo sobre numismática ocasionalmente até a década de 1990. Faleceu em 23/03/2008.

Durante a sua vida foi fundador, patrono e Presidente da Associação Brasileira de Numismática, sócio-fundador da Sociedade Ibero-Americana de Estudos Numismáticos, Life Member nº95 da American Numismatic Association, membro honorário da Sociedade Portuguesa de Numismática e sócio da Sociedade Numismática Brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PROBER, K. Ouro em Pó e em Barras: Meio Circulante do Brasil. 1ª Ed. 2 Vol. S/Ed. Paquetá, 1987
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUMISMÁTICA. NVMISMATICA. Nºs 1/2 e 2/2. Rio de Janeiro, 1991-1992.

O que é Numismática? Porque colecionar?

Ajax Slobodian Motta

A Numismática é uma ciência que estuda desde as moedas e seus meios de pagamentos nos últimos 2.500 anos, até os seus mais diversos desdobramentos, como os cartões de crédito, medalhas, fichas, jetons, apólices, moedas particulares, condecorações; enfim peças intimamente ligadas à cultura de um povo ou nação.

Para quem coleciona, é muito importante conhecer outros apreciadores dessas artes. O contato com pessoas que compartilham o mesmo interesse permite fazer comparações e trocar experiências.

Uma boa maneira de ampliar os conhecimentos nestas áreas é freqüentar as feiras e associações existentes reais ou virtuais, onde vários admiradores se reúnem por razões práticas, difundindo e angariando importantes informações sobre seu assunto preferido.

Manter uma coleção, na verdade, é realizar uma atividade estimulante e satisfatória, que garante momentos de serenidade e calma. Frustrações, angústia e nervosismo, males modernos que atingem quase todas as pessoas, são incompatíveis com as coleções em geral.

Psicólogos afirmam que pessoas que se dedicam a alguma coleção, contam com uma maior possibilidade de escapar da monotonia da vida cotidiana, dos problemas domésticos e do trabalho. Ao contrário das demais atividades do dia-a-dia, sempre oriundas de alguma motivação externa, a coleção nasce e se desenvolve única e exclusivamente a partir de um impulso íntimo. Como o colecionador tem o prazer de escolher aquilo que quer fazer, não precisa dar satisfações a ninguém.

A numismática e a filatelia nos oferecem um verdadeiro mar de peças, de todas as épocas e países, dos metais e tamanhos mais variados, de inúmeras formas e valores. Um mundo se desdobra entre as humildes peças e àquelas das mil e uma noites, capazes, cada uma delas, de consumir todo um patrimônio.

Nenhum colecionador de moedas pode pretender abraçar todo o universo disponível. É preciso escolher. E esta constitui a principal dificuldade do colecionador que se inicia nessa arte, dada a variedade de possibilidades que se apresentam.

É praticamente impossível encontrar duas coleções iguais. O grande número e a diversidade de peças, e também, as diferentes inclinações pessoais, fazem de cada coleção um universo único.

Os primeiros passos são muito importantes. Evitando reunir peças sem um objetivo definido, para não acabar com um amontoado caótico, em vez de uma coleção organizada e bem idealizada. Como primeiro passo, deve-se estabelecer um campo, um tema para a coleção.

Para isso é bom informar-se, ler um pouco e contar com a colaboração de pessoas mais experientes. Traçando um plano, saberá o que adquirir, e com o tempo irá formando uma coleção bem ordenada e com certeza bem valorizada.

Um primeiro fato precisa ser desmistificado: para colecionar não é preciso ser rico. As melhores coleções não se obtêm com montanhas de moedas e sim com aplicação e pesquisa, a partir de um tema principal, como exemplo, as moedas brasileiras, mais de trezentos anos de moedagem em diversos metais, do ouro e prata ao alumínio e aço; podendo ainda ser essa escolha por um determinado período histórico, motivo, metal, valor ou casa de cunhagem.

Evite a pressa. Cada peça é como a taça de um bom vinho: deve ser saboreada aos poucos, aproveitando ao máximo todos os detalhes.

Peça da Coroação leiloada em Nova York por mais de 1 milhão de Reais

Cristiano Paes
Membro da AAMV, AFNB, AVBN, SNB e SNP

Uma das dezesseis Peças da Coroação conhecidas foi leiloada no dia 5 janeiro de 2014 nos Estados Unidos, em Nova York, no famoso Hotel Waldorf Astoria. A moeda de 1822, em ouro maciço e com valor facial de 6.400 Réis, é a mais importante e conhecida peça da numismática brasileira, e uma das mais valiosas e raras.

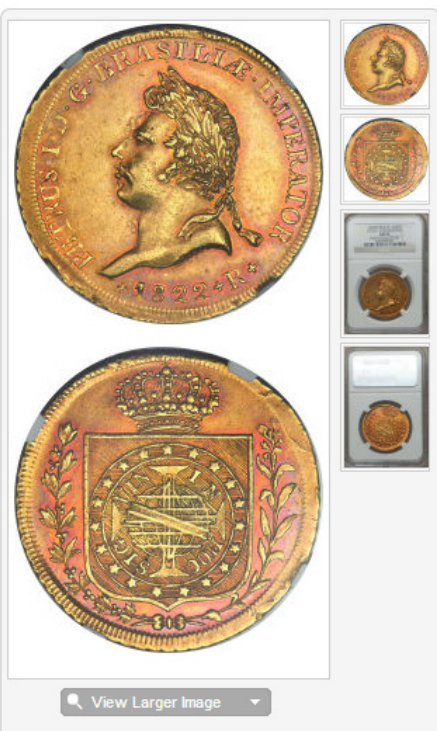
Os lances do leilão começaram a ser aceitos em meados de dezembro, e rapidamente chegaram à casa dos 170 mil dólares. Somadas as taxas ("buyers' premium") a cifra atingia a casa dos 200 mil dólares. O leilão propriamente dito ocorreu no dia 5 de janeiro, e a Peça da Coroação foi arrematada por US$ 499.375,00. Um valor recorde de quase 500 mil Dólares, aproximadamente 1 milhão e 200 mil Reais.

A moeda de ouro foi elaborada e cunhada em um breve espaço de tempo para celebrar a coroação do primeiro Imperador brasileiro, mas não agradou Dom Pedro I. O Imperador não aprovou a moeda por uma série de razões: sua efígie não lhe agradou, com o busto despido e a coroa de louros na cabeça, à moda dos imperadores romanos. Outra falha foi a omissão das legendas CONSTITUCIONALIS (Constitucional) e do complemento ET PERPETUUS BRASILIAE DEFENSOR (e Perpétuo Defensor do Brasil), o que poderia pressupor um desejo de poder absolutista. Além disso, D. Pedro I preferia sua imagem nas moedas com uniforme militar e com o peito com medalhas. Finalmente, a moeda apresentava no reverso, na parte superior do escudo das armas imperiais brasileiras, a coroa real portuguesa e não a nova coroa imperial do Brasil. Por esses erros de projeto, os únicos sessenta e quatro exemplares fabricados foram tirados de circulação e a cunhagem foi interrompida. Quarenta e oito peças se perderam no tempo, mas dezesseis tem localização conhecida: sete peças estão em museus no Brasil e em Portugal, e nove em coleções particulares.

Descrição da Peça da Coroação

ANVERSO - Efígie do Imperador D. Pedro I, de perfil à esquerda, laureada e de busto nú. Data da cunhagem (1822) mais a letra R (indica que foi cunhada na Casa da Moeda do Rio de Janeiro). Inscrição na orla "PETRUS.I.D.G. BRASILIAE.IMPERATOR" (Pedro Primeiro pela Graça de Deus Imperador do Brasil). Na parte inferior do busto imperial foi colocada em baixo relevo a inscrição Z.Ferrez (Zeferino Ferrez, gravador e abridor de cunhos da Casa da Moeda do Rio de Janeiro).

REVERSO - Escudo das armas imperiais brasileiras, com a coroa real portuguesa. Inscrição de forma abreviada "IN HOC SIG(NO) VIN(CES)" (Com este sinal vencerás). O escudo está entre dois ramos, o da esquerda de café e o da direita de tabaco. A união dos dois ramos é feita pelo Laço Nacional.

Apresentamos a seguir a descrição da Peça da Coroação apresentada pela empresa estadunidense HERITAGE AUCTIONS, responsável pelo leilão. Além das três vendas de Peças da Coroação mencionadas na descrição (1997, 2005 e 2012), sabe-se de uma quarta transação, ocorrida na Inglaterra em 1986, onde uma Peça soberba atingiu em leilão o valor de US$ 87.000,00.

Página do Leilão da Heritage

Original em inglês; tradução livre:

"Peça da Coroação de D. Pedro I. Ouro. 6400 Réis 1822-R, KM361, Russo-592, AU55 NGC.

Linda pátina laranja escuro e magenta. Em excelente condição para este tipo de peça. Proveniência: data de 105 anos e remonta à coleção do lendário numismata brasileiro Augusto Souza Lobo. Na década de 1940 era parte da coleção do magnata brasileiro Guilherme Guinle e foi adquirida pelo Dr. Roberto Lemos Monteiro em 1986. Em seu livro Conjunto de Moedas, Barras e Medalhas Brasileiras, de 2010, ele cita a peça como "a flor charmosa do jardim das artes numismáticas brasileiras".

O 6.400 Réis de 1822 foi a primeira moeda cunhada no Brasil independente, proclamando seu primeiro Imperador, Dom Pedro I. No dia 7 de setembro daquele ano, às margens do rio Ipiranga, onde hoje está a cidade de São Paulo, Dom Pedro bradou "Independência ou Morte!". Ele tinha recebido ordens de seu pai para voltar a Lisboa e afirmar sua lealdade à Coroa Portuguesa. Dom Pedro desafiou as determinações do pai e ficou no Brasil.

No dia 1º de dezembro de 1822 Dom Pedro foi coroado imperador na Igreja Nossa Senhora do Carmo, no Rio de Janeiro. O projeto e a execução da moeda demonstram o tempo exíguo que o gravador Zeferino Ferrez teve para concluir este projeto. No reverso da peça se vê a coroa real acima do escudo nacional, onde deveria estar, na realidade, a nova coroa imperial.

Um total de 64 peças foram cunhadas e oferecidas para dignatários no dia da coroação. Segundo o numismata Claudio Schroeder, sabe-se da existência de 16 peças atualmente. Sete estão em museus no Brasil e em Portugal, restando nove peças em coleções particulares. Apenas duas dessas nove peças trocaram de mãos nos últimos 27 anos. A primeira delas, muito bem conservada, atingiu o valor de US$ 82.500 em 1997. A segunda, também MBC, atingiu a cifra de 69.000 dólares em 2005. Essa segunda peça foi posteriormente leiloada por 138 mil dólares, em abril de 2012."

Agradecimentos: Dr. Roberto Villela Lemos Monteiro, que gentilmente forneceu subsídios para este artigo; Luiz Gonzaga Teixeira Borba (AFNB); Cleber Coimbra (AFNB); Bruno Pelizzari (AVBN); Cristiano Bierrenbach (Heritage Auctions).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. http://coins.ha.com/c/item.zx?saleNo=330&lotIdNo=21004&ic=ih-worldCoins-highlightedLots-lotTitle-auction330-lot21004-112113#Photo
2. http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Peçadacoroação
3. http://www.ngccoin.com

Cédulas do Império do Brasil do ano 1856 com suas assinaturas e ou autógrafos

João Gualberto Abib

Membro da SNB - Sociedade Numismática Brasileira e Membro de outras Sociedades Numismáticas. mantém o blog sobre numismática: http://abibonds.blogspot.com.br

Amigos e amantes da Numismática Brasileira, o que hoje tenho a apresentar é uma descoberta que para alguns, seja já de conhecimento, ou até, para todos, de total desconhecimento. Ocorre que tal descoberta, pode mudar por completo a forma de como se colecionam as cédulas do Império do Brasil.

Já ouvi de vários colecionadores, que as assinaturas (autógrafos) que se aplicavam em cima das notas do Império do Brasil eram aleatórias e dadas pelos agentes financeiros das casas bancárias na hora da distribuição das referidas cédulas. Esta descoberta ora divulgada, veio a sanar em definitivo estas dúvidas. Venho salientar, que talvez, alguns colecionadores mais avançados já tinham este conhecimento, embora pouco ou nada divulgado.

Fica claro, agora, que estas assinaturas (autógrafos) seguiam um rigoroso controle por parte da Caixa de Amortização no período do Império do Brasil, divulgando-se os nomes dos agentes que tinham assinado tais cédulas e em quais quantidades e em qual ordem de numeração. Eram publicados editais dando este ordenamento de assinaturas ocorridas destes agentes, todos os anos.

Confesso que para meus parcos conhecimentos sobre a matéria, foi de uma descoberta ímpar e vejo até, que com a divulgação para todos, poderá haver uma mudança na forma que se colecionam tais cédulas,

assim, como já se faz, nas moedas, onde a divulgação de que determinada moeda tenha sido cunhada em pequena quantidade, atinge valor maior em relação daquelas que existem em grande quantidade.

Estes editais eram distribuídos para todas as casas bancárias, com assinatura do Inspetor Geral da Caixa de Amortização, pois, quando aparecessem tais cédulas em circulação poderia haver conferência sobre a numeração e a conseqüente assinatura (autógrafo). Embora, esta divulgação se dava por edital somente no ano subsequente, das cédulas que entravam em circulação e com suas assinaturas (autógrafos). Era um avanço e tanto para os contrôles da época.

O edital que divulgo agora do ano de 1857, impresso pela TYPOGRAFIA NACIONAL no Rio de Janeiro, divulgando os dados de 1856 e devidamente assinado pelo Inspetor Geral Interino, o Comendador Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim, que foi Contador da Caixa de Amortização e nesta ocasião assinou como Inspetor Interino.

Acabei me aprofundando um pouco mais em minhas pesquisas, pois no sítio da INTERNET, divulgado pelo Ministério da Fazenda, traz os nomes dos Inspetores Gerais da Caixa de Amortização e lá, não relaciona o nome do Comendador Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim, como Inspetor Geral, mesmo interino, naquele período.

Relação das Notas do actual padrão que ora circulão, dos seguintes valores, estampas, assignadas na Capital do Imperio, durante o anno de 1856, em continuação das que anteriormente se remettêrão a todas as Provincias. a saber:

Notas de 1$000 2.ª Estampa.

Series.	Quantidade.	Numeração.	Assignatarios.
10.ª	6.000	40.001 a 46.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	46.001 a 47.000	Francisco Luiz de Moraes.
»	1.000	47.001 a 48.000	José Albano Fragoso.
»	12.000	48.001 a 60.000	Luiz Alves Pereira.
»	3.000	60.001 a 63.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	1.000	63.001 a 64.000	Antonio José de Sousa e Almeida.
»	3.000	64.001 a 67.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	4.000	67.001 a 71.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	71.001 a 72.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	1.000	72.001 a 73.000	Antonio José de Sousa e Almeida.
»	6.000	73.001 a 79.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	79.001 a 80.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	2.000	80.001 a 82.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	82.001 a 83.000	João José da Costa.
»	4.000	83.001 a 87.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	87.000 a 88.000	João José da Costa.
»	2.000	88.001 a 90.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	90.001 a 91.000	João José da Costa.
»	3.999	91.001 a 93.230 93.232 a 95.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	95.001 a 96.000	João José da Costa.
»	1.000	96.001 a 97.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	97.001 a 98.000	João José da Costa.
»	2.000	98.001 a 100.000	Luiz Alves Pereira.
	59.999	Notas.	
11.ª	1.000	1 a 1.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	1.001 a 2.000	Januario Rodrigues de Vasconcellos.
»	1.000	2.001 a 3.000	Joaquim Antonio Moreira.
»	1.000	3.001 a 4.000	José Teixeira de Magalhães Leite.
»	1.000	4.001 a 5.000	Fernando Augusto da Rocha.
»	1.000	5.001 a 6.000	Bernabé Francisco Vaz de Carvalhaes Junior.
»	1.000	6.001 a 7.000	Manoel José Moreira Guimarães.
»	1.000	7.001 a 8.000	João Antonio Fernandes Pinheiro.
»	1.000	8.001 a 9.000	Pedro Leopoldo dos Guimarães Peixoto.
»	1.000	9.001 a 10.000	Januario Rodrigues de Vasconcellos.
»	1.000	10.001 a 11.000	Manoel Ferreira Leal.
»	2.000	11.001 a 13.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	13.001 a 14.000	José Teixeira de Magalhães Leite.
»	1.000	14.001 a 15.000	Fernando Augusto da Rocha.
»	1.000	15.001 a 16.000	Luiz Alves Pereira.
»	500	16.001 a 16.500	Bernabé Francisco Vaz de Carvalhaes Junior.
»	500	16.501 a 17.000	Joaquim Antonio Moreira.
»	1.000	17.000 a 18.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	18.000 a 19.000	Januario Rodrigues de Vasconcellos.
»	1.000	19.001 a 20.000	João Antonio Fernandes Pinheiro.
»	1.000	20.000 a 21.000	José Teixeira de Magalhães Leite.
»	2.000	21.001 a 23.000	Januario Rodrigues de Vasconcellos.
	23.000	Notas.	

2

Notas de 2$000 2.ª Estampa.

Series.	Quantidade.	Numeração.	Assignatarios.
16.ª	500	34.001 a 34.500	Joaquim José de Noronha.
»	1.500	34.501 a 36.000	Luiz Alves Pereira.
»	2.000	36.001 a 38.000	José Fernandes de Oliveira.
»	2.000	38.001 a 40.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	4.000	40.001 a 44.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	44.001 a 45.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	1.000	45.001 a 46.000	José Fernandes de Oliveira.
»	2.000	46.001 a 48.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	48.001 a 49.000	José Fernandes de Oliveira.
»	1.000	49.001 a 50.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	1.000	50.001 a 51.000	José Fernandes de Oliveira.
»	2.000	51.001 a 53.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	53.001 a 54.000	José Fernandes de Oliveira.
»	1.000	54.001 a 55.000	Luiz Alves Pereira.
»	2.000	55.001 a 57.000	João Conçalves Pereira Lima.
»	1.000	57.001 a 58.000	José Fernandes de Oliveira.
»	2.000	58.001 a 60.000	Luiz Alves Pereira.
»	4.000	60.001 a 64.000	José Fernandes de Oliveira.
»	1.000	64.001 a 65.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	2.000	65.001 a 67.000	José Fernandes de Oliveira.
»	3.000	67.001 a 70.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	500	70.001 a 70.500	Henrique Affonso Korff.
»	500	70.501 a 71.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	71.001 a 72 000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	72.001 a 72.500	Agostinho Coelho de Almeida.
»	8.500	72.501 a 81.000	Luiz Alves Pereira.
»	500	81.001 a 81.500	Joaquim José de Noronha.
»	7.500	81.501 a 89.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	89.001 a 90.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	1.000	90.001 a 91.000	Antonio José de Sousa e Almeida.
»	998	91.001 a 91.534 91.536 a 91.999	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	92.001 a 93.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	4.000	93.001 a 97.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	97.001 a 98.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	2.000	98.001 a 100.000	Luiz Alves Pereira.
	65.998	Notas.	
17.ª	1.000	1 a 1.000	João José da Costa.
»	1.000	1.001 a 2.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	2.001 a 3.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	1.000	3.001 a 4.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	4.001 a 5.000	Antonio José de Sousa e Almeida.
»	3.000	5.001 a 8.000	Luiz Alves Pereira.
»	2.000	8.001 a 10.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	1.000	10.001 a 11.000	Antonio José de Sousa e Almeida.
»	2.000	11.001 a 13.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	1.000	13.001 a 14.000	Antonio José de Sousa e Almeida.
	14.000	Notas.	

Notas de 5$000 4.ª Estampa.

Series.	Quantidade.	Numeração.	Assignatarios.
C.	1.000	46.001 a 47.000	Francisco Corrêa de Castro.
»	2.000	47.001 a 49.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	1.000	49.001 a 50.000	Bernardo Francisco de Paula.
»	1.000	50.001 a 51.000	Dr. José Francisco de Sousa Lemos.
»	1.000	51.001 a 52.000	Bernardo Francisco de Paula.
»	500	52.001 a 52.500	Agostinho Coelho de Almeida.
»	500	52.501 a 53.000	Dr. José Francisco de Sousa Lemos.
	7.000		

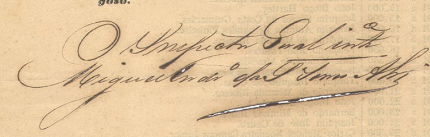
3

Series.	Quantidade.	Numeração.	Assignatarios.
Transp	7.000		
C.	500	53.001 a 53.500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	1.500	53.501 a 55.000	Bernardo Francisco de Paula.
»	1.000	55.001 a 56.000	João Diogo Hartley.
»	1.000	56.001 a 57.000	Joaquim Soares da Costa Guimarães.
»	500	57.001 a 57.500	Antonio José Marques de Sá.
»	500	57.501 a 58.000	Fernando José de Mello.
»	1.000	58.001 a 59.000	Joaquim Soares da Costa Guimarães.
»	1.000	59.001 a 60.000	Bernardo Francisco de Paula.
»	1.000	60.001 a 61.000	João Diogo Hartley.
»	500	61.001 a 61.500	Henrique Affonso Korff.
»	500	61.501 a 62.000	Joaquim Soares da Costa Guimarães.
»	1.000	62.001 a 63.000	Bernardo Francisco de Paula.
»	1.000	63.001 a 64.000	João Diogo Hartley.
»	500	64.001 a 64.500	Bernardo Francisco de Paula.
»	500	64.501 a 65.000	Henrique Affonso Korff.
»	1.000	65.001 a 66.000	Luiz Alves Pereira.
»	1.000	66.001 a 67.000	Bernardo Francisco de Paula.
»	19.000	67.001 a 86.000	Luiz Alves Pereira.
»	500	86.001 a 86.500	Bernardo Francisco de Paula.
»	500	86.501 a 87.000	João José da Costa.
»	1.000	87.001 a 88.000	Dr. José Francisco de Sousa Lemos.
»	1.000	88.001 a 89.000	João Diogo Hartely.
»	1.000	89.001 a 90.000	Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.
»	1.000	90.001 a 91.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	1.000	91.001 a 92.000	João José da Costa.
»	3.000	92.001 a 95.000	João Diogo Hartley.
»	1.000	95.001 a 96.000	Dr. José Francisco de Sousa Lemos.
»	500	96.001 a 96.500	Francisco Luiz de Moraes.
»	500	96.501 a 97.000	Joaquim Soares da Costa Guimarães.
»	1.000	97.001 a 98.000	João Diogo Hartley.
»	1.000	98.001 a 99.000	Luiz Manoel de Almeida.
»	1.000	99.001 a 100.000	Joaquim José de Castro.
	54.000	Notas.	
D.	1.000	1 a 1.000	Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.
»	1.000	1.001 a 2.000	Luiz Manoel de Almeida.
»	1.000	2.001 a 3.000	Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.
»	1.000	3.001 a 4.000	Antonio José Marques de Sá.
»	3.000	4.001 a 7.000	Luiz Manoel de Almeida.
»	500	7.001 a 7.500	Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.
»	500	7.501 a 8.000	Antonio José Marques de Sá.
»	1.000	8.001 a 9 000	Luiz Manoel de Almeida.
»	500	9.001 a 9.500	Antonio José Marques de Sá.
»	500	9.501 a 10.000	Joaquim Soares da Costa Guimarães.
»	1.000	10.001 a 11.000	Luiz Manoel de Almeida.
»	1.000	11.001 a 12.000	Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.
»	1.000	12.001 a 13.000	João Diogo Hartley.
	13.000	Notas.	

Notas de 10$000 3.ª Estampa.

Series.	Quantidade.	Numeração.	Assignatarios.
2.ª	500	50.001 a 50.500	Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.
»	500	50.501 a 51.000	Joaquim José de Castro.
»	4.000	51.001 a 55.000	Luiz Manoel de Almeida.
»	3.000	55.001 a 58.000	Luiz Alves Pereira.
»	6.000	58.001 a 64.000	João Gonçalves Pereira Lima.
»	1.000	64.001 a 65.000	Domingos Francisco da Silva.
»	1.000	65.001 a 66.000	José Fernandes de Oliveira.
»	1.000	66.001 a 67.000	José Bernardo Brandão.
»	1.000	67.000 a 68.000	João Gonçalves Pereira Lima.
	18.000		

4

Series.	Quantidade.	Numeração.	Assignatarios.
Transp	7.000		
2.ª	1.000	68.001 a 69.000	José Fernandes de Oliveira.
»	500	69.001 a 69.500	João Gonçalves Pereira Lima.
»	500	69.501 a 70.000	Domingos Francisco da Silva.
»	2.000	70.001 a 72.000	José Fernandes de Oliveira.
»	1.000	72.001 a 73.000	Domingos Francisco da Silva.
»	2.000	73.001 a 75.000	José Fernandes de Oliveira.
»	1.000	75.001 a 76.000	Domingos Francisco da Silva.
	26.000	Notas.	

Notas de 20$000 4.ª Estampa.

Series.	Quantidade.	Numeração.	Assignatarios.
A.	500	71.001 a 71.500	Antonio José Marques de Sá.
»	500	71.501 a 72.000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	1.000	72.001 a 73.000	Antonio José Marques de Sá.
»	1.000	73.001 a 74.000	José Bernardo Brandão.
»	1.000	74.001 a 75.000	Antonio José de Sousa e Almeida.
»	1.000	75.001 a 76.000	José Fernandes de Oliveira.
»	1.000	76.001 a 77.000	José Bernardo Brandão.
»	1.000	77.001 a 78.000	João Diogo Hartley.
»	500	78.001 a 78.500	Antonio José Marques de Sá.
»	1.500	78.501 a 80.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	1.000	80.001 a 81.000	Luiz Manoel de Almeida.
»	1.000	81.001 a 82.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	82.001 a 82.500	Torquato Joaquim da Costa.
»	500	82.501 a 83.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	83.001 a 83.500	Augusto Duarte Silva.
»	500	83.501 a 84.000	João Diogo Hartley.
»	500	84.001 a 84.500	Carlos Manoel Nogueira Campos Junior.
»	500	84.501 a 85.000	João Diogo Hartley.
»	500	85.001 a 85.500	José Bernardo Brandão.
»	500	85.501 a 86.000	Luiz Manoel de Almeida.
»	500	86.001 a 86.500	Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.
»	1.500	86.501 a 88.000	José Fernandes de Oliveira.
»	500	88.001 a 88.500	José Bernardo Brandão.
»	500	88.501 a 89.000	José Fernandes de Oliveira.
»	500	89.001 a 89.500	Joaquim Soares da Costa Guimarães.
»	500	89.501 a 90.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	90.001 a 90.500	Antonio José de Sousa e Almeida.
»	500	90.501 a 91.000	Felizardo José Tavares.
»	500	91.001 a 91.500	Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.
»	1.500	91.501 a 93.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	93.001 a 93.500	Augusto Duarte Silva.
»	500	93.501 a 94.000	Luiz Manoel de Almeida.
»	500	94.001 a 94.500	João Diogo Hartley.
»	500	94.501 a 95.000	Carlos Manoel Nogueira Campos Junior.
»	500	95.001 a 95.500	Augusto Eugenio Valdetaro.
»	1.000	95.501 a 96.500	Felizardo José Tavares.
»	500	96.501 a 97.000	Joaquim José de Castro.
»	500	97.001 a 97.500	João Diogo Hartley.
»	500	97.501 a 98.000	Luiz Manoel de Almeida.
»	500	98.001 a 98.500	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	98.501 a 99.000	Antonio José de Sousa e Almeida.
»	500	99.001 a 99.500	Joaquim Soares da Costa Guimarães.
»	500	99.501 a 100.000	Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.
	29.000	Notas.	
B.	1.000	1 a 1.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	1.000	1.001 a 2.000	João Diogo Hartley.
»	1.000	2.001 a 3.000	Luiz Manoel de Almeida.
»	500	3.001 a 3.500	Candido Pereira Monteiro.
»	500	3.501 a 4.000	Carlos Manoel Nogueira Campos Junior.
	4.000		

5

Series.	Quantidade.	Numeração.	Assignatarios.
Transp	4.000		
B.	1.000	4.001 a 5.000	Felizardo José Tavares.
»	500	5.001 a 5.500	Augusto Duarte Silva.
»	1.500	5.501 a 7.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	7.001 a 7.500	Antonio José Marques de Sá.
»	500	7.501 a 8.000	Carlos Manoel Nogueira Campos Junior.
»	500	8.001 a 8.500	Francisco Antonio da Costa
»	1.000	8.501 a 9.500	Antonio José de Sousa e Almeida.
»	1.500	9.501 a 11.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	11.001 a 11.500	Antonio Carlos de Araujo Lima.
»	1.500	11.501 a 13.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	1.000	13.001 a 14.000	João Diogo Hartley.
»	1.000	14.001 a 15.000	Joaquim Soares da Costa Guimarães.
»	1.000	15.001 a 16.000	Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.
»	1.000	16.001 a 17.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	1 000	17.001 a 18.000	Felizardo José Tavares.
»	500	18 001 a 18.500	Luiz Manoel de Almeida.
»	500	18.501 a 19.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	19.001 a 19.500	Torquato Joaquim da Costa.
»	1.500	19.501 a 21.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	1.000	21.001 a 22.000	João Diogo Hartley.
»	1.000	22.001 a 23.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	1.000	23.001 a 24.000	Joaquim José de Castro.
»	500	24.001 a 24.500	Carlos Manoel Nogueira Campos Junior.
»	1.500	24.501 a 26.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	26.001 a 26.500	Felizardo José Tavares.
»	2.500	26.501 a 29.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	29.001 a 29.500	Francisco Luiz de Moraes.
»	1.500	29.501 a 31.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	31.001 a 31.500	Luiz Manoel de Almeida.
»	500	31.501 a 32.000	Torquato Joaquim da Costa.
»	1.000	32.001 a 33.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	33.001 a 33.500	Joaquim Soares da Costa Guimarães.
»	500	33.501 a 34.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	34.001 a 34.500	Candido Pereira Monteiro.
»	500	34.501 a 35.000	Joaquim Soares da Costa Guimarães.
»	1.000	35.001 a 36.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	1.000	36.001 a 37.000	João Hippolyto de Lima.
»	1.000	37.001 a 38.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	38.001 a 38.500	João Hippolyto de Lima.
»	500	38.501 a 39.000	Joaquim Soares da Costa Guimarães:
»	2.000	39.001 a 41.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	41.001 a 41.500	João Hippolyto de Lima.
»	500	41.501 a 42.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	42.001 a 42.500	Joaquim Soares da Costa Guimarães.
»	500	42.501 a 43.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	43.001 a 43.500	Carlos Manoel Nogueira Campos Junior.
»	1.500	43.501 a 45.000	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	1.000	45.001 a 46.000	João Hippolyto de Lima.
»	500	46.001 a 46.500	Bernardo de Miranda Ribeiro.
»	500	46.501 a 47.000	Roberto Emery.
»	1.000	47.001 a 48.000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	1.000	48.001 a 49.000	Roberto Emery.
»	500	49.001 a 49.500	João Diogo Hartley.
»	500	49.501 a 50.000	João Hippolyto de Lima.
»	1.000	50.001 a 51.000	Roberto Emery.
»	500	51.001 a 51.500	Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.
»	12.500	51.501 a 64.000	Roberto Emery.
	64.000	Notas.	

6

Recopilação.

82.999	Notas de.....	1$000	82.999$000
79.998	»	2$000	159.996$000
67.000	»	5$000	335.000$000
26.000	»	10$000	260.000$000
93.000	»	20$000	1.860.000$000
348.997	Notas no importe de Rs..		2.697.995$000

Caixa d'Amortisação 31 de Janeiro de 1857. — O 2.º Escripturario, ***José Albano Fragoso.***

Rio de Janeiro. Na Typographia Nacional. 1857.

Conjunto de 6 páginas do edital original do ano de 1856/1857

Aí consegui descobrir que o nome de Miguel Cordeiro da Silva Torres, estava também na relação dos agentes da Caixa de Amortização, que assinavam tais cédulas do Império. Descobri também que o cidadão era filho do Visconde de Jerumirim, cujo Visconde foi Ministro de Guerra do Brasil entre 1824 e 1828. Descobri que o mesmo foi Contador da Caixa de Amortização e tinha um título nobiliárquico de Comendador, e que indubitavelmente, o mesmo veio a assinar tal edital como Inspetor Geral Interino, mesmo que não conste oficialmente no site do Ministério como tal, pois, era funcionário de carreira daquela instituição e plausível de que na falta do Inspetor Geral, tenha assinado como Interino, como o fez, assinando tal edital.

Formando novos colecionadores

Bruno Diniz

Gostaria de passar uma experiência pessoal em que usei os conhecimentos em numismática como forma de incentivo para novos colecionadores, através de atividades entre jovens. Hoje, os colecionadores estão mais preocupados com a parte financeira e se esquecem da parte cultural e histórica que envolvem uma coleção, por isso são poucos os incentivos para os novos colecionadores, muitos até abandonam o colecionismo quando se esbarram com pessoas que pensam apenas como um negócio, cada um de nós carrega uma história parecida onde quase deixou de lado se não fosse nossa persistência.

Sou colecionador desde os 12 anos de idade, hoje tenho xx anos, sou ex-Desbravador (veja abaixo como funciona o grupo "Desbravadores"), também sou um dos veteranos do Clube Cruzeiro do Sul–DF e atualmente responsável pela especialidade de numismática do clube. Os Desbravadores estimulam o colecionismo nas crianças e nos jovens e a especialidade Numismática bem como a de Filatelia, fazem parte das atividades oferecida pelo clube e por muitos outros espalhados pelo Brasil.

Creio que hoje os clubes "Desbravadores" realizam um trabalho fantástico junto às crianças e jovens que nenhuma associação numismática do Brasil foi capaz de fazer até agora. Só no ano de 2013, em todo Brasil foram mais de 300 garotos formados na especialidade! Tudo isso sem qualquer apoio de entidades numismáticas.

Dentro da atividade proposta pelo grupo aos jovens, englobamos itens que foram cuidadosamente organizados para desenvolver o interesse pelo estudo da Numismática e Filatelia, abrindo uma porta para novos colecionadores e principalmente cidadãos conhecedores de nossa história. A avaliação é feita como uma prova de nível escolar e passa pelo crivo de diretores regionais das Associações dos Clubes com muito rigor e respeito à ciência numismática.

Para entender melhor essa avaliação final, veja as questões compõem a avaliação de nossas crianças para a numismática:

1. Relatar sucintamente a história das permu-

tas, apresentando três razões do porque o dinheiro veio à existência e mencionando pelo menos dez formas raras de "dinheiro" usadas no lugar da moeda corrente de um país.

2. Contar resumidamente a história das moedas e/ou dinheiro de papel em seu país, mencionando as datas de estabelecimento de casas da moeda e fábricas de cunhagem. Descubra também algumas mudanças feitas em metais ou desenhos da moeda do país, apresentando quaisquer fatos interessantes a respeito destas mudanças.

3. Explicar como o dinheiro é distribuído pelo governo em seu país.

4. Definir quaisquer dos termos a seguir, caso se apliquem ao sistema monetário de seu país:

a. mescla de metais
b. cunhagem revestida
c. moeda comemorativa
d. cunho
e. fundo
f. inscrição
g. borda marcada com letras
h. anverso
i. reverso
j. série
k. impressão sobreposta
l. evidências de falsificação
m. tira magnética

n. tinta fluorescente
o. controle de inflação
p. numeração das notas
q. papel-moeda

5. Descrever o anverso e reverso de dinheiro de papel das cinco notas de valor mais baixo atualmente em uso em seu país.

6. Saber como a qualidade das moedas é avaliada pelos colecionadores.

7. Ter moedas ou notas de dez diferentes países. Descrever o que há em cada uma delas, dar os nomes de pessoas ou objetos retratados nas mesmas, e, quando possível, mencionar as datas de cada uma.

8. Cumprir um dos seguintes itens:
a. colecionar pelo menos cinco moedas ou notas de seu país que não estejam mais em circulação.
b. colecionar uma série datada de moedas de seu país, começando com o ano de seu nascimento (não é necessário incluir moedas raras ou caras).

Com isso esperamos cativar e apaixonar as novas gerações em nossa ciência, a numismática clama por renovação e é uma obrigação de cada um de nós difundir a nobre ciência em nosso país.

Conheça quem são os desbravadores?

Uniforme, logotipos do grupo e da especialidade numismática

Somos meninos e meninas com idades entre 10 e 15 anos, de diferentes classes sociais, cor, ou religião. Temos reuniões uma vez por semana para aprender a desenvolver nossos talentos, habilidades, percepções e o gosto pela natureza

Nós vibramos com atividades ao ar livre. Gostamos de acampamentos, caminhadas, escaladas, explorações nas matas e cavernas. Sabemos cozinhar ao ar livre, fazendo fogo sem fósforo. Demonstramos habilidade com a disciplina através de ordem unida, e temos a criatividade despertada pelas artes manuais. Combatemos, também, o uso do fumo, álcool e drogas.

Trabalhamos em equipe procurando sempre ser úteis à comunidade. Prestamos, também, socorro em calamidades e participamos ativamente de campanhas comunitárias para ajudar pessoas carentes. Em tudo que fazemos procuramos desenvolver amor a Deus e à Pátria e, além disso, formamos muitos amigos!

Nosso Clube está presente em mais de 160 países, com 90.000 sedes e mais de dois milhões de participantes. Existimos oficialmente desde 1950, como um programa oficial da Igreja Adventista do 7º Dia. Meninos e meninas de qualquer fé religiosa podem participar conosco deste movimento que tira da diversidade, o colorido da energia juvenil.

"Fonte: Site oficial dos Desbravadores | www.desbravadores.org.br"

Ilustres Desconhecidos da Notafilia Brasileira

Capítulo 1: Padrão Réis

José Cardoso dos Santos Filho

Comecemos descrevendo a vida de alguns pequenos "ilustres desconhecidos" da coleção de cédulas brasileiras, os quais a grande maioria desconhece quem sejam – e esses famosos anônimos começaram a figurar em nossa numária estreando as cédulas impressas no Tesouro Nacional, nas máquinas da Casa da Moeda do Brasil em suas primeiras experiências fiduciárias, curiosamente com os primeiros "Ministros da Fazenda" do período republicano (exceto o Marquês de Olinda figurado na cédula de 2 mil réis, R 085 impresso pela ABNC, que foi Ministro da Fazenda no período imperial).

1 – Série Ministerial

*** David Morethson Campista**

(22/01/1863 – 12/10/1911)

Presente nas cédulas de um mil réis impressas na Casa da Moeda do Brasil, a saber, R078, R079 e R080, foi um advogado, economista, político e diplomata brasileiro. Filho de um farmacêutico bacharelou-se em Direito pela Universidade de São Paulo (1883). Casou-se em Rio Preto, com a filha de João Araújo Maia, um rico fazendeiro de café. Foi sucessivamente deputado à Assembleia Constituinte mineira, secretário de Agricultura e Obras Públicas no governo Afonso Pena em Minas Gerais, superintendente do serviço de imigração no governo de Crispim Jacques Bias Fortes; secretário de finanças no governo de Silviano Brandão, chegando a deputado federal, sendo um defensor das políticas cafeeiras. Foi também professor na Faculdade de Direito de Minas Gerais.

Um mil réis R 078

Um mil réis R 079

Um mil réis R 080

Em 1898 assumiu o cargo de Secretário das Finanças de Minas Gerais. Nomeado Ministro da Fazenda foi um de seus primeiros atos: a criação da Caixa de Conversão para a qual foram transferidos os fundos de resgate e de garantia do papel-moeda instituídos em 1899. Nesse período cunharam-se as moedas de prata de dois mil um mil e de quinhentos réis; sancionou-se o decreto legislativo definindo a letra de câmbio e a nota promissória; regularam-se as operações cambiais; autorizou-se empréstimo para ocorrer às despesas com os serviços de água da Capital da República e construção de vias férreas bem como a emissão de apólices para a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Ao deixar o Ministério foi nomeado representante diplomático do Brasil na Dinamarca onde faleceu.

***Joaquim Duarte Murtinho**
(07/12/1848 – 18/11/1911)

Figurou nas cédulas de dois mil réis impressas na Casa da Moeda do Brasil (R086, R087 e R088).Era o terceiro filho de José Antônio Murtinho, médico e militar, natural da Bahia, e de sua primeira esposa, Rosa Joaquina Pinheiro. Seu avô materno, Joaquim Duarte, ajudante da primeira linha dos corpos de milícia, era português natural de São Miguel do Outeiro, distrito de Viseu, e foi uma das vítimas do movimento nativista conhecido como Rusga, quando sua filha Rosa tinha apenas dois anos. Eram irmãos mais velhos de Joaquim Murtinho: José Antônio Murtinho, que também foi senador pelo Mato Grosso, e Manuel José Murtinho, ministro do Supremo Tribunal Federal.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e Lente do Curso de Ciências Naturais da Escola Politécnica. Engenheiro e médico homeopata com a mudança do regime ingressou na política. Em 1896 exerceu o cargo de Ministro da Indústria Viação e Obras Públicas. Ao assumir a pasta da Fazenda atacou o problema do déficit: orçamentário mediante a emissão de papel-moeda ou empréstimos internos e externos. Criou uma combinação de fundos: o de resgate para reduzir anualmente o papel em circulação extinguindo o direito do Governo de emitir e o de garantia o direito do Governo de emitir e o de garantia constituído dos recursos obtidos com o restabelecimento da cota-ouro sobre os direitos de importação taxas arrendamentos e rendas eventuais arrecadadas em ouro. Consolidou-se a legislação sobre o Imposto de Consumo passando a quatorze os produtos sobre os quais devia incidir; restabeleceram-se as Coletorias Federais e deu-se maior eficiência à fiscalização e à arrecadação para incrementar as rendas. Foram anos de economias severas mas ao final de sua administração o País estava em condições de retomar o

Dois mil réis R 086

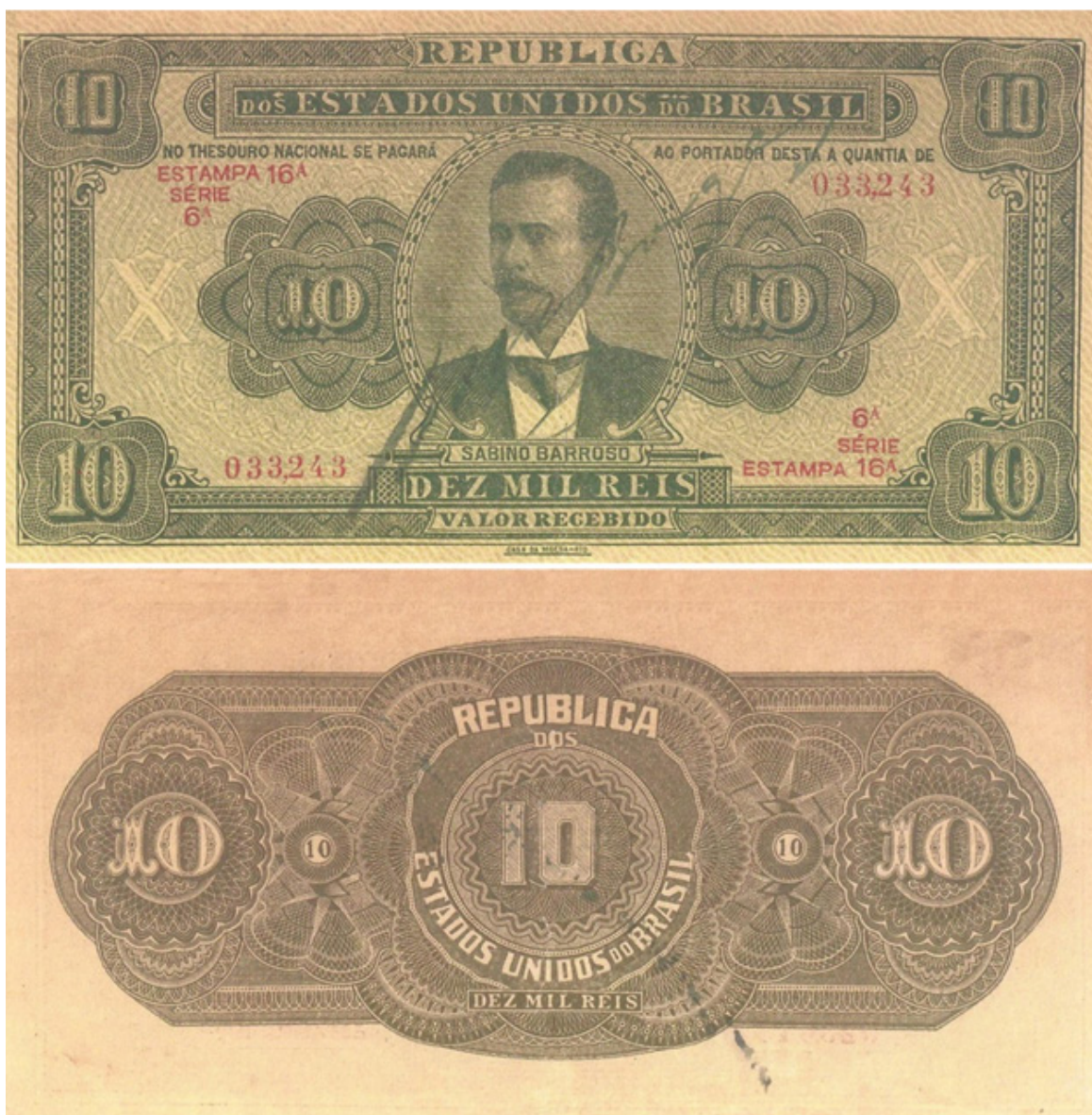
Dois mil réis R 087

Dois mil réis R 088

pagamento de seus compromissos ressurgiu o crédito a renda cresceu e o orçamento a apresentar saldos.

***Sabino Alves Barroso Júnior (27/04/1859 – 15/06/1919)**

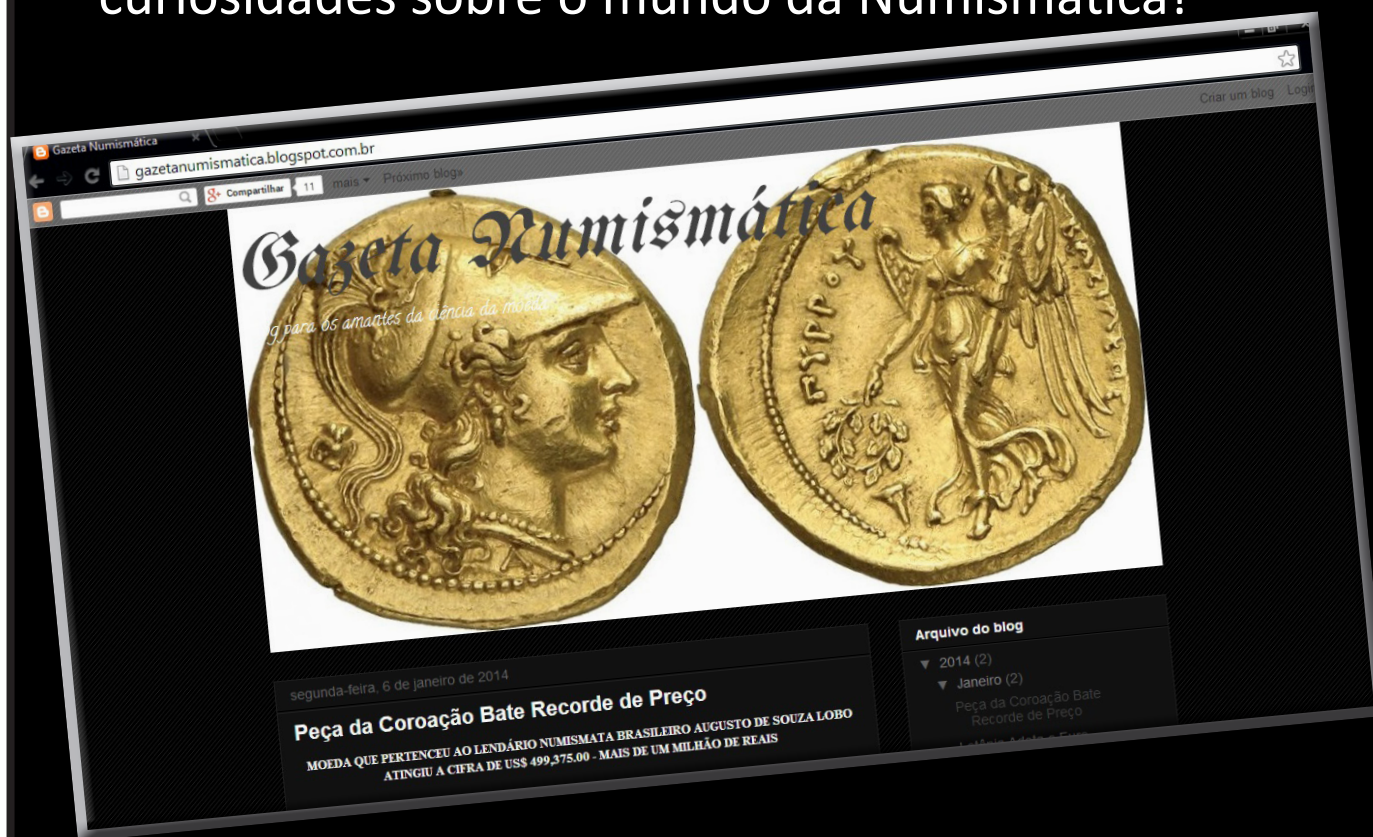
Aparece apenas na cédula de dez mil réis da Casa da moeda do Brasil (R109). Iniciou os estudos no Serro, passando ao seminário de Diamantina e depois ao Caraça, formando-se em direito em 1884, na Faculdade de Direito de São Paulo. Passou a advogar no Serro, filiando-se ao Partido Conservador, pelo qual se elegeu por sucessivos mandatos, como deputado à Assembleia (1886/1887 e 1888/1889), mas sempre mantendo o domicílio no Serro. Já no primeiro mandato, foi alçado à liderança da maioria e à Presidência da Assembleia, com apenas 27 anos. No segundo mandato, torna-se o líder da minoria conservadora e destaca-se com a proposta de anexação do sul da Bahia a Minas Gerais e na defesa do complexo ferroviário do norte-nordeste do estado, tendo "o Serro como ponto convergente de três estradas de ferro".

Bacharelado pela Faculdade de Direito de São Paulo (1884). Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito regeu a Cadeira de Direito Público e Constitucional. Logo ingressou na política em Minas Gerais. Exerceu a pasta da Justiça e Negócios Interiores (1901-1902) e cumulativamente o cargo de Ministro da Fazenda. No segundo período de sua administração na Presidência de Venceslau Brás

Dez mil réis, R 109

caracterizado pela crítica situação econômico-financeira do País emitiu Letras do Tesouro conhecidas por Sabinas. No orçamento para 1915 foi dada maior amplitude aos Impostos sobre dividendos indústrias e profissões ao imposto sobre subsídios e vencimentos que incidiu nas quantias mensais recebidas por civis e militares incluídos o Presidente da República Senadores Deputados e Ministros de Estado para estes fixado o percentual de vinte por cento e cinco por cento sobre os salários dos operários da União. Por motivo de saúde exonerou-se do cargo. Em 1885 foi eleito Deputado provincial tendo presidido a Assembleia em 1889; na República foi Deputado à Constituinte e Senador estadual.

No que diz respeito às demais cédulas desta série, com exceção das de 5 mil réis (Presidente Rodrigues Alves) e da de 100 mil réis (Ruy Barbosa), as demais são ilustradas apenas por alegorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Wikipedia - http://pt.wikipedia.org/wiki/David_Morethson_Campista
- Wikipedia - http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Duarte_Murtinho
- Wikipedia - http://pt.wikipedia.org/wiki/Sabino_Alves_Barroso_J%C3%BAnior
- http://www.fazenda.gov.br/institucional/galeria-dos-ministros/republica/david-morethson-campista/?searchterm=david%20campista
- http://www.fazenda.gov.br/institucional/galeria-dos-ministros/republica/rep010/?searchterm=joaquim%20murtinho
- http://www.fazenda.gov.br/institucional/galeria-dos-ministros/republica/sabino-alves-barroso-junior/?searchterm=sabino%20barroso
- Fotos retiradas da internet – (R 086 e R 109 cedidas gentilmente do arquivo fotográfico de Fagner Maximo Silveira).

Começa dia 29 de março, com término dia 05 de abril, somente para associados da AVBN

Em breve divulgaremos uma página do Face fechada, especialmente para o leilão

Veja as regras para participar que estão na área de arquivos na Página da AVBN

50º encontro nacional da sociedade numismática paranaense

555 556 575 599

618 642 753 755

04 e 05 de abril de 2014

Hotel Elo Inn – CURITIBA - PR

Informações / Reservas / Mesas:

- Denis Renaux - (41) 9976-5928
  denisrenaux@yahoo.com.br
- Ederson Sobania - (41) 9116-8764
  lances.snp@snp.org.br

Reservas de Hospedagem:

- Hotel Elo Inn - (41) 3025-9400